Revista

ilustrar

nº 4 / 2008

REVISTA BRASILEIRA DE ILUSTRAÇÃO, ARTE E DESIGN

Especial Ilustradoras

Neste número: Fernanda Guedes . Mary GrandPré
Amanda Grazini . Creusa de Oliveira
Cris de Lara . Catia Chien

Editorial

Foto: arquivo Ricardo Antunes

Mulher também tem vez...

Por que será que, comparando com os homens, vemos tão poucas ilustradoras no mercado?

Comecei a prestar mais atenção nisso, e a partir desse ponto surgiu a idéia de uma edição especial da Revista Ilustrar dedicada somente às ilustradoras.

E como é de se esperar, o resultado é incrível, e ilustradoras de talento não são tão poucas assim.

E como prova disto, para esta edição temos desde a experiente e com um trabalho mundialmente conhecido, Mary GrandPré, a ilustradora das capas de Harry Potter, até a iniciante Amanda Grazini, com um começo de carreira cheio de talento.

Contamos também com outra profissional de peso, Fernanda Guedes, com uma capa prá lá de especial, além de Cris de Lara com um passo a passo incrível.

Na entrevista temos Catia Chien, brasileira que vive nos EUA e faz sucesso, e Creusa de Oliveira na seção Memória, relembrando a primeira ilustradora a se aventurar nas agências de publicidade.

Essas mulheres são demais!

Um grande abraço...

RICARDO ANTUNES

SÃO PAULO / LISBOA

RICARDOANTUNESDESIGN@GMAIL.COM

WWW.RICARDOANTUNES.COM

nesta edição

- EDITORIAL 2
- PORTFOLIO: Fernanda Guedes 4
- INTERNACIONAL: Mary GrandPré 13
- SKETCHBOOK: Amanda Grazini 23
- MEMÓRIA: Creusa de Oliveira 30
- STEP-BY-STEP: Cris de Lara 36
- 15 PERGUNTAS PARA: Catia Chien 42
- CURTAS 52
- LINKS DE IMPORTÂNCIA 54

ficha técnica

DIREÇÃO, COORDENAÇÃO E ARTE FINAL: **Ricardo Antunes** ricardoantunesdesign@gmail.com

DIREÇÃO DE ARTE: **Neno Dutra** - nenodutra@netcabo.pt
Ricardo Antunes - ricardoantunesdesign@gmail.com

REDAÇÃO: **Ricardo Antunes** - ricardoantunesdesign@gmail.com

REVISÃO: **Neno Dutra** - nenodutra@netcabo.pt
Montalvo Machado - montalvo@terra.com.br

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO: **Fernanda Guedes** - fernandaguedes@terra.com.br
Angelo Shuman - shuman@uol.com.br

ILUSTRAÇÃO DE CAPA: **Fernanda Guedes** - fernandaguedes@terra.com.br

PUBLICIDADE: revista@revistailustrar.com

DIREITOS DE REPRODUÇÃO: Esta revista pode ser copiada, impressa, publicada, postada, distribuída e divulgada livremente, desde que seja na íntegra, gratuitamente, sem qualquer alteração, edição, revisão ou cortes, juntamente com os créditos aos autores e co-autores.
Os direitos de todas as imagens pertencem aos respectivos ilustradores de cada seção.

© Revista Ilustrar

FERNANDA GUEDES

Foto: arquivo Fernanda Guedes

©Fernanda Guedes

A vinheta de abertura do programa "Saia Justa", feito em 2002, trouxe o reconhecimento nacional da ilustradora Fernanda Guedes, pavimentando uma carreira sólida com alguns dos maiores clientes do Brasil.

Além de um talento natural para a ilustração, Fernanda é dotada de enorme elegância e bom gosto, além de uma vista apurada para a moda.

E essas características transparencem de forma clara em todo o seu trabalho, fazendo com que ela seja uma das mais celebradas e requisitadas ilustradoras do mercado.

FERNANDA GUEDES

SÃO PAULO / SP

FERNANDAGUEDES@TERRA.COM.BR

WWW.FERNANDAGUEDES.COM.BR

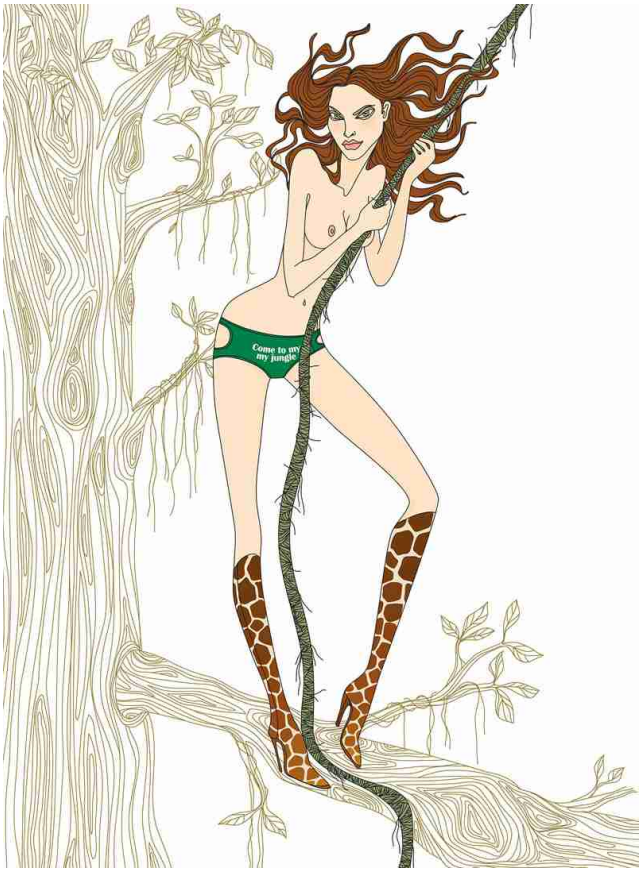
Qual a sua formação?

Em artes, nenhuma, infelizmente. Deus sabe o quanto me faz falta um pouco de técnica de vez em quando... O que me salva é o DNA.

Poderia dizer que descendo de uma fina linhagem de artistas, mas isso ia ser muito pedante, além de mentiroso: afinal, nem todos são finos.

Digamos que, por parte de mãe, 85% da família desenha, pinta ou borda. Os outros 15% se metiam com música ou teatro.

Ou seja, qualquer coisa que não fosse Engenharia, Medicina ou Direito.



E como era a sua família?

Meu avô Salvador, por exemplo, apesar de culto professor, fluente em 5 línguas, era figura notória na Manaus do começo do século passado por fazer experiências "inusitadas" e "fantasmagóricas" com sua máquina fotográfica e publicá-las num jornalzinho clandestino, o que acabou por causar à família uma vexaminosa expulsão da cidade. Rumaram ao fervilhante Rio de Janeiro que os recebeu de braços abertos, o que comprova que há males que vêm para o bem.

Minha avó, Idalina, era uma precursora dos redatores de sitcoms, pois tinha o dom de reduzir pessoas a palavras, ou seja, apelidava todo mundo, nunca sutilmente, mas sempre de forma hilariante.

Minha tia Creusa escondia-se em baixo das mesas do lendário Cassino da Urca para fazer as ilustrações dos cartazes de shows. Isso para não ser pega pela polícia, pois tinha somente quinze anos e não deveria estar naquele "antro de perdição", convivendo com boêmios e vedetes.

Mais tarde tornou-se, nos anos 40, a primeira mulher a trabalhar como ilustradora numa agência de Propaganda do Brasil. Um feito incrível, haja visto que a época era pouco aberta a mulheres trabalhando, quanto mais em cargos de chefia!

Meu tio César fazia desenhos a bico-de-pena com detalhes tão preciosos, que às vezes levava meses para concluir um só trabalho. Havia uma ovelha negra, é claro, tio Celso era funcionário público.

Mas perdoa-se, pois adorava samba e casou-se com uma costureira, tia Célia, que hoje em dia seria a Vera Wang brasileira, tamanho o sucesso que seus vestidos de noiva causavam.

Com uma família assim deve ter tido uma infância diferente, não?

Na minha infância a criatividade era tanta entre os primos que fazíamos de tudo: exposições de desenhos, fotonovelas ilustradas, filmes super 8, jornal de fofocas e, lógico, shows para o deleite da família (nos quais eu me engalfinhava com minha prima, Lívia - aliás exímia desenhista - para ser a Rita Lee, a Elis Regina ou então a Liza Minelli na encenação de Cabaret).

Éramos multimídia antes mesmo de inventarem o conceito. No meu galho da família, todos desenhavam: minha mãe, Céres, me ensinou a colorir fazendo sombra, meu pai, Gérson, pintava telas em estilo Naif (só para se distrair), meu irmão fazia caricaturas com as quais me atormentava e minha irmã mais velha, que infelizmente morreu muito cedo, desenhava e pintava maravilhosamente bem, além de fazer tamancos e cintos de couro, aquelas coisas da época hippie... Enfim, como diz o ditado: "a fruta não cai longe do pé" e eu também desenho, pinto e até já bordei, mas hoje não mais. Tomei juízo.

Enfim, fora o histórico familiar, tudo o que aprendi foi ou por osmose, imitação ou xeretice. Sabe aquele pescoção comprido espiando por cima dos outros? Aquele cantinho de olho? Foi mais ou menos assim. Mas, verdade seja dita, como desenho desde criancinha (modéstia à parte eu e Mozart começamos cedo, hehehe...) nem sei como fui ficando boa na coisa (modeeeeesta!).

Até porque às vezes passava meses sem desenhar, nem quando falava ao telefone, rabiscando o caderninho. Mas isso foi na época em que estava amarrada no tronco das agências de propaganda. Depois do meu grito de independência, rabisco religiosamente, todos os dias.

Mas sempre quis ser ilustradora?

Eu não! Achava que não conseguiria viver de ilustração, então não pensava em transformar o passatempo em carreira.

Tanto é que fiz vestibular para Relações Internacionais (queria ser diplomata e viajar, viajar, viajar...) mas acabei passando para Letras (tradução/Francês) na UnB (Brasília).

Depois de uns três semestres abandonei o curso porque dormia demais nas aulas.

É que eu trabalhava como recepcionista de hotel (cinco estrelas, tá?) e não era fácil: das 16 às 24h, de pé e salto alto, saia de tergal azul marinho e sorrindo para deputados, senadores e lobistas.

A compensação eram as gorjetas em dólares, geralmente saídos de malas suspeitas, o que me fez formar uma forte opinião sobre os políticos.

Portanto...

Para encurtar a história: não, não estudei Belas Artes, nem fiz cursos no exterior.

Sou autodidata, ou seja, se vejo alguém fazendo alguma coisa, eu automaticamente aprendo.

O que nem sempre é bom.

Quais os materiais (físicos e/ou digitais) que utiliza?

Físicos: minha mão direita, sempre. Às vezes a esquerda ajuda a segurar o papel. O cérebro não toma muita parte.

Quando começo a desenhar ele adormece profundamente. Ah, físicos tipo papel, tinta, etc! Entendi. Heloooooou!

Pra rabiscar, caneta preta de ponta fininha e papel. Não pode ser um papel tipo esses Moleskines chiques porque "chupa" a tinta da caneta e estraga minha linha.

Como gosto muito de preto e branco, nunca uso papel de cor creme, acho breeeeeeeeeeeeega. Hehehe. Se bem que, se eu usar tinta marrom pode ficar ultra-chique, bem clássico. Hum... nunca diga nunca!

Depois do rascunho, posso ir para o computador e finalizar em vetorial (o que acontece na maioria das vezes por causa do prazo curto), dar uns toques no Photoshop (aplicar texturas, estampas, essas coisas) ou então pôr a mão na massa e usar guache, ecoline (adoro os vidrinhos todos enfileirados), acrílica, sei lá!

Só não curto carvão (porque me sujo toda e faz um barulho irritante) e giz pastel ou oleoso.

Mas estou planejando aprender a pintar com tinta à óleo, acho que nascemos uma para o outra!

Mal posso esperar!

Quais as áreas em que mais trabalha atualmente?

a) Propaganda.
b) Editorial (mais livros que revistas).
c) Clientes variados e agências de design.
d) Projetos pessoais (quando sobra tempo, o que é cada vez mais raro).

E como costuma ser o seu processo de criação?

Adoro uma pesquisa. Então, sempre que vou fazer alguma coisa, passeio antes na internet para ver umas referências. Olho meus livros de artistas, de estampas e cliparts, dou uma varrida nos blogs de decoração, fotografia, moda, qualquer coisa me ajuda.

Aí começo a rabiscar alguma coisinha, outra... até ter uma idéia do que vou fazer.
Com o esqueleto pronto mando um rough para o cliente e, depois da aprovação, parto para os "finalmentes".

Tem job que empaca. Alguns acho que não vou conseguir fazer, ou pior, que não combinam comigo. Aí fico travada. Mas é só pensar no pagamento que eu logo deixo essas frescuras de artista de lado e volto a ser a boa e velha (nem tanto assim) profissional correta e cumpridora de prazos.

Infelizmente meu padrão de vida não me permite ter crises criativas. Hehehe. É como diz a camiseta que vi outro dia : "Hay otra vida, pero és muy cara".

Eu não me levo à sério, então aconselho a todos que não levem também.

Renata Shostrak:
Guess what I've got for you...
Best Wishes
Fernanda Guedes

Fiz este retrato em novembro de 2007 e o dedico à
Frida Kahlo

MARY GRANDPRÉ

O sucesso mundial de Harry Potter tem duas mulheres como responsáveis, pois além da escritora as capas tão conhecidas dos livros foram feitas em sua maioria pela americana Mary GrandPré.

Na verdade as ilustrações seriam apenas para a versão americana do livro, já que na Grã Bretanha as capas são diferentes, mas foram as capas americanas que acabaram sendo distribuídas pelo mundo, incluindo o Brasil.

Foto: arquivo Mary GrandPré

©Mary GrandPré

No entanto, o sucesso de Harry Potter foi apenas o reconhecimento de uma longa carreira de sucesso que a ilustradora já tinha.

E na contra-mão da tecnologia, ela trabalha com um dos materiais mais tradicionais que existe, o pastel seco, e mesmo assim atuando ativamente na área editorial e publicitária.

MARY GRANDPRÉ

ESTADOS UNIDOS

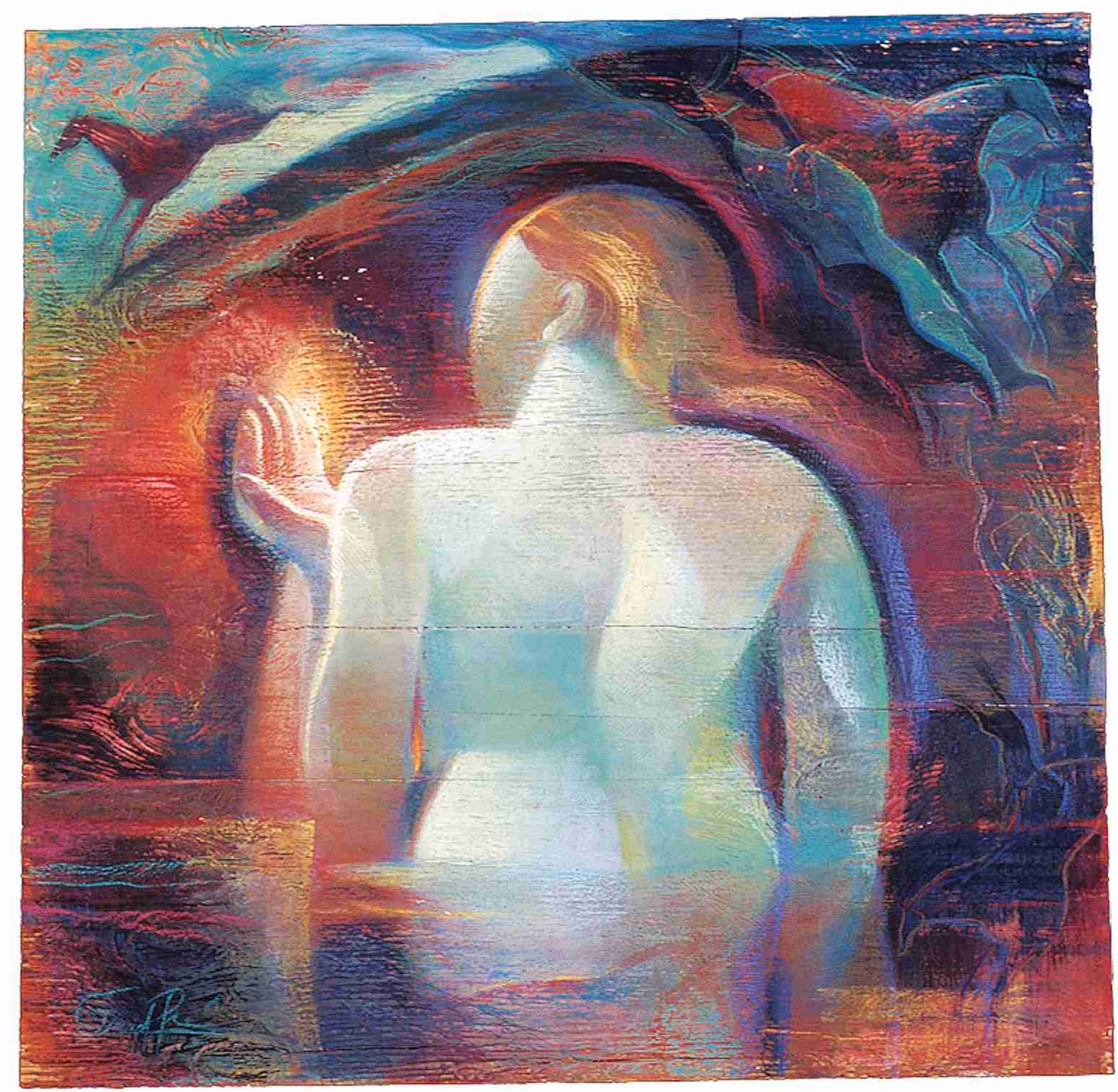
SEM E-MAIL

WWW.MARYGRANDPRE.COM

QUAIS OS MATERIAIS QUE VOCÊ UTILIZA EM SUAS OBRAS?

Eu uso pastel... às vezes com aguada de guache por baixo. Geralmente uso papel, Stonehenge, mas as vezes também madeira.

Agora também passei a usar acrílica e colagem, assim como tinta a óleo.



SUAS ILUSTRAÇÕES SÃO TODAS FEITAS EM MATERIAL DE PINTURA TRADICIONAL. COMO VÊ A UTILIZAÇÃO MACIÇA DO COMPUTADOR HOJE EM DIA NA ILUSTRAÇÃO?

Eu acho que é ótimo para aqueles que realmente sabem como utilizá-lo bem, com muita criatividade.

Mas eu penso que muitos ilustradores que estão usando computador não têm um estilo suficientemente distinto para se destacar.

Se o computador é a sua ferramenta, então tenha a certeza de acrescentar sua própria personalidade no seu trabalho, e isso é válido para qualquer meio de expressão.

Contanto que um artista entenda de desenho, cor, forma, composição e conceito, e traga sua própria identidade no seu trabalho, realmente não interessa que ferramentas são usadas.

E VOCÊ PENSA EM UTILIZAR O COMPUTADOR EM SUAS ILUSTRAÇÕES ALGUM DIA?

Sim, talvez para um trabalho de colagem, ou design... mas eu irei sempre desenhar em um papel antes.

Eu preciso desse tipo de contato tátil e esboçando com um lápis na minha mão, é parte do meu processo de pensamento.

VOCÊ DEFINE O SEU ESTILO COMO "SOFT GEOMETRY". QUAIS FORAM AS INFLUÊNCIAS ARTÍSTICAS ATÉ CHEGAR NESSE ESTILO?

Henry Moore pelas formas, e Chagall para a parte divertida de pintar. Além disso, Kandisnky e Miró para cores incríveis e relacionamento de formas.

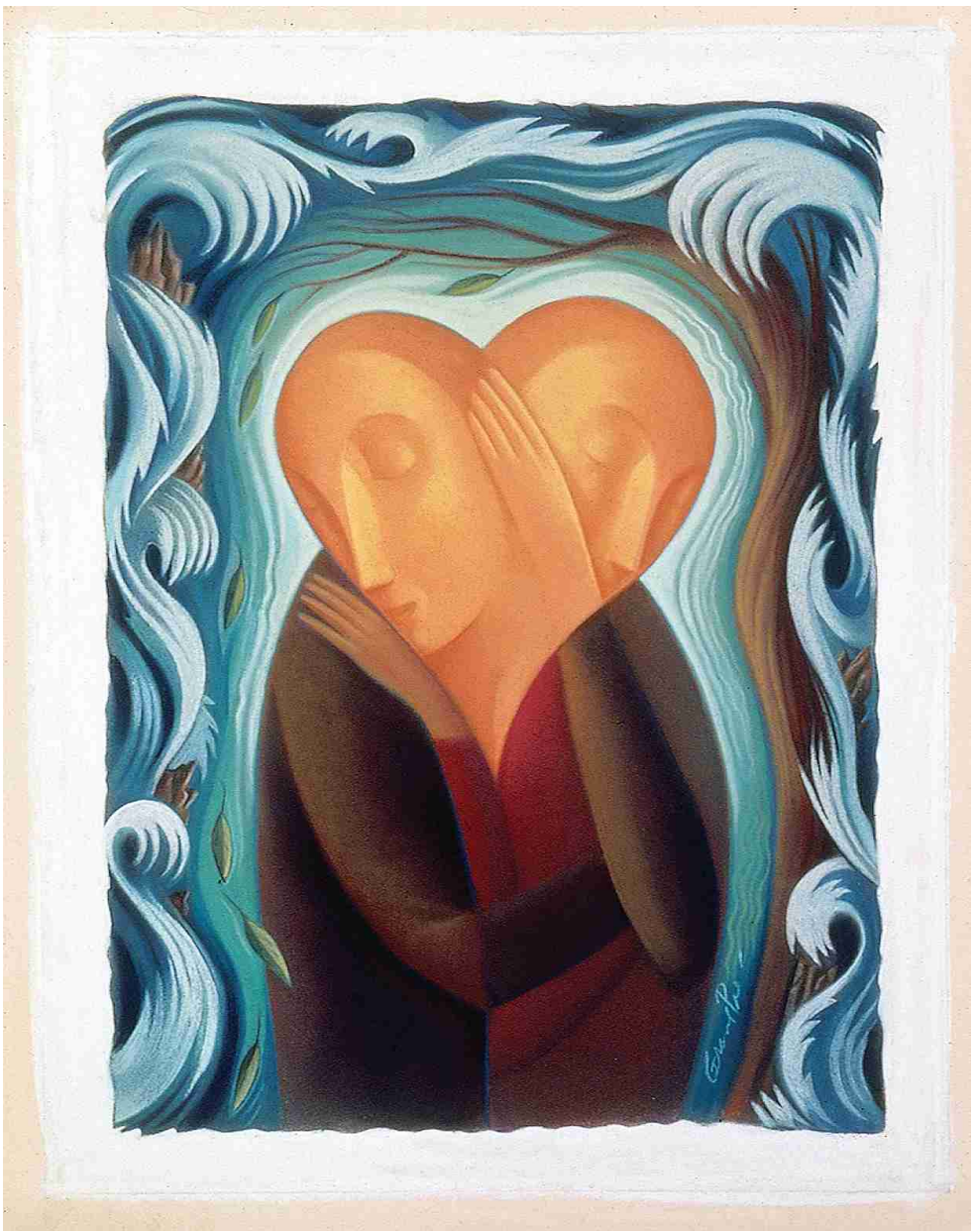
E O ESTILO TEM ALGUMA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE CRIAÇÃO?

Não, realmente não. O estilo é apenas a forma como eu desenho.

VOCÊ TEM UMA ÁREA DE ATUAÇÃO BASTANTE DIVERSIFICADA, TRABALHANDO PARA REVISTAS, LIVROS INFANTIS, AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE E CINEMA. DESSAS ÁREAS, QUAL A MAIS GRATIFICANTE?

Eu teria que dizer livros para crianças... neles eu tenho que desenvolver todo um mundo e contar histórias, e às vezes eu penso como uma criança.

VOCÊ É UMA ILUSTRADORA RENOMADA, PREMIADA, E COM TRABALHOS NAS PRINCIPAIS PUBLICAÇÕES DO SEU PAÍS. O QUE FALTA CONSEGUIR A NÍVEL PROFISSIONAL?



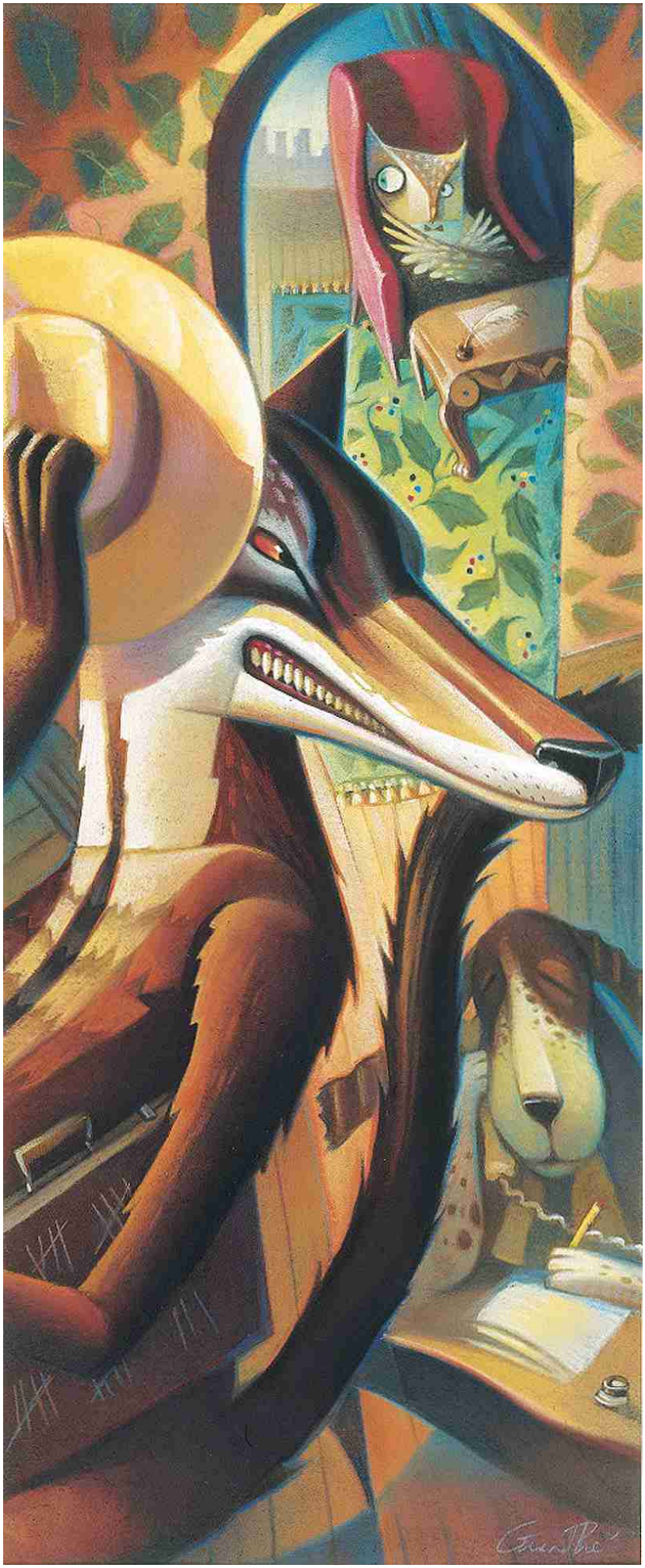
Produzir um trabalho que preencha-me pessoalmente.

Trabalhar mais e mais para o meu próprio propósito de fazer arte.

Pintar em grandes telas, pequenas telas, e ser apenas mais espontânea.

Fazer alguma pintura da vida e também trabalhar a partir de experiências pessoais.

Eu estou concebendo um livro agora que fala sobre câncer na mama e outros desafios, e os sobreviventes... é uma coleção de histórias verídicas, cada uma acompanhada por uma pintura que inspiradamente expressa aquela jornada pessoal da mulher... um livro de figuras para adultos, imagino que você diria isso.



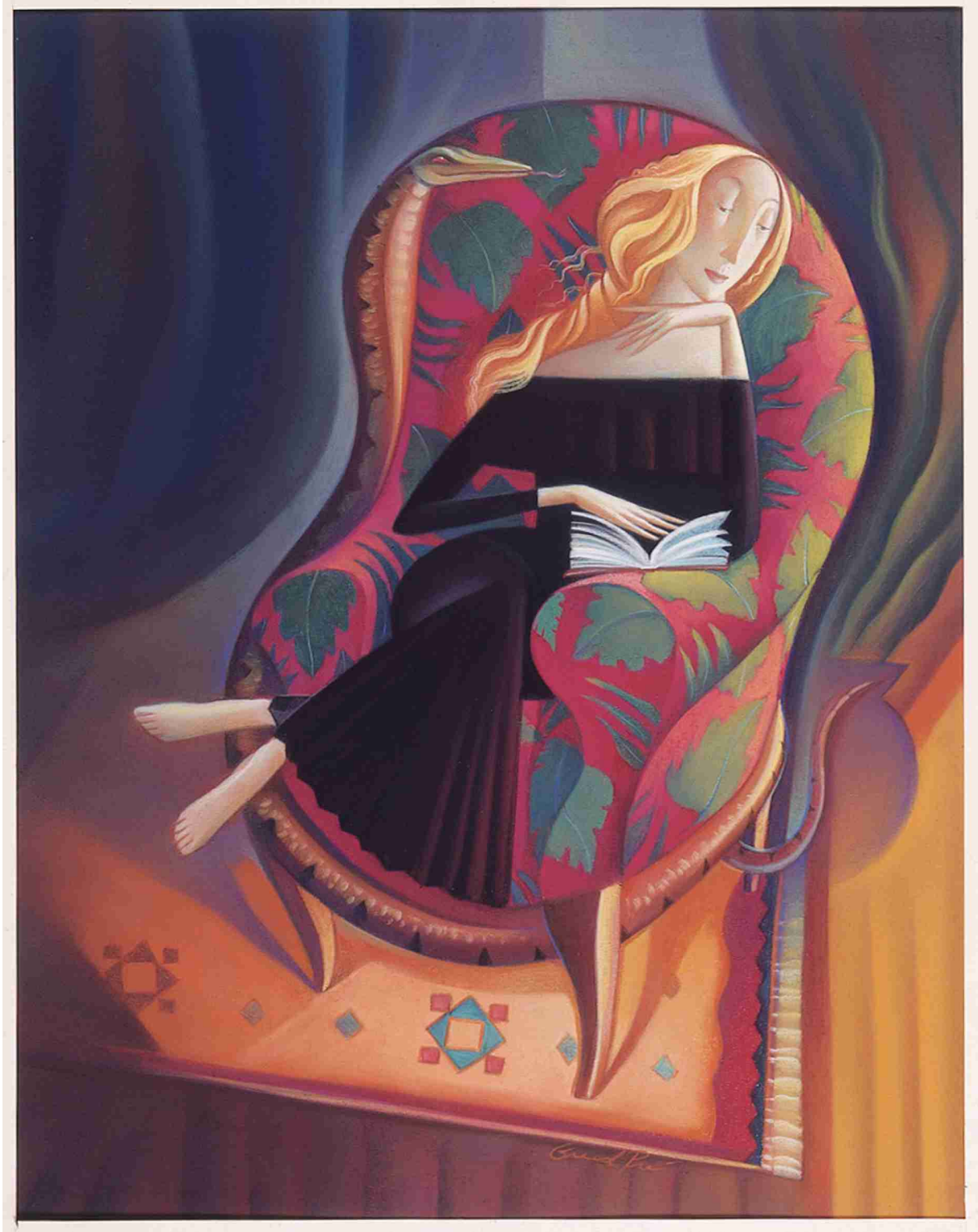
SEM DÚVIDA ALGUMAS OS SEUS TRABALHOS COM HARRY POTTER SÃO OS MAIS POPULARES, APESAR DE SEREM UMA PARTE MENOR DO SEU PORTFOLIO.

PARA VOCÊ HARRY POTTER FOI UM MARCO NA CARREIRA OU APENAS O RECONHECIMENTO DO SEU DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL?

Para mim o trabalho que eu fiz nos livros de Harry Potter são os mais populares, a parte mais exposta do meu portfolio.

Tem sido uma parte incrível, e introduziu-me para muitas pessoas e lugares e oportunidades.

Eu estou grata por ter sido parte dele, mas eu sei que preciso seguir adiante para outros tipos de produção de arte.

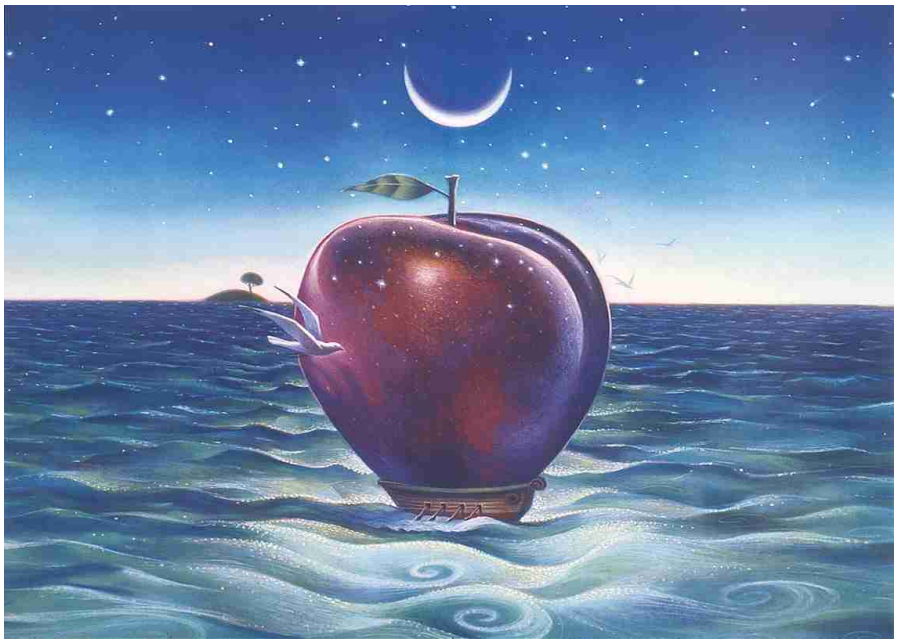


E O SUCESSO DE HARRY POTTER, POR SER UM FEITO GLOBAL, FEZ VOCÊ VER O MUNDO DE OUTRA FORMA? COMO PESSOA E COMO PROFISSIONAL?

Acho que ele me fez ficar mais ciente de quanto uma coisa pode ter impacto em tantas pessoas... essa série de livros tem sido uma grande parte das vidas de tantas crianças (e adultos).

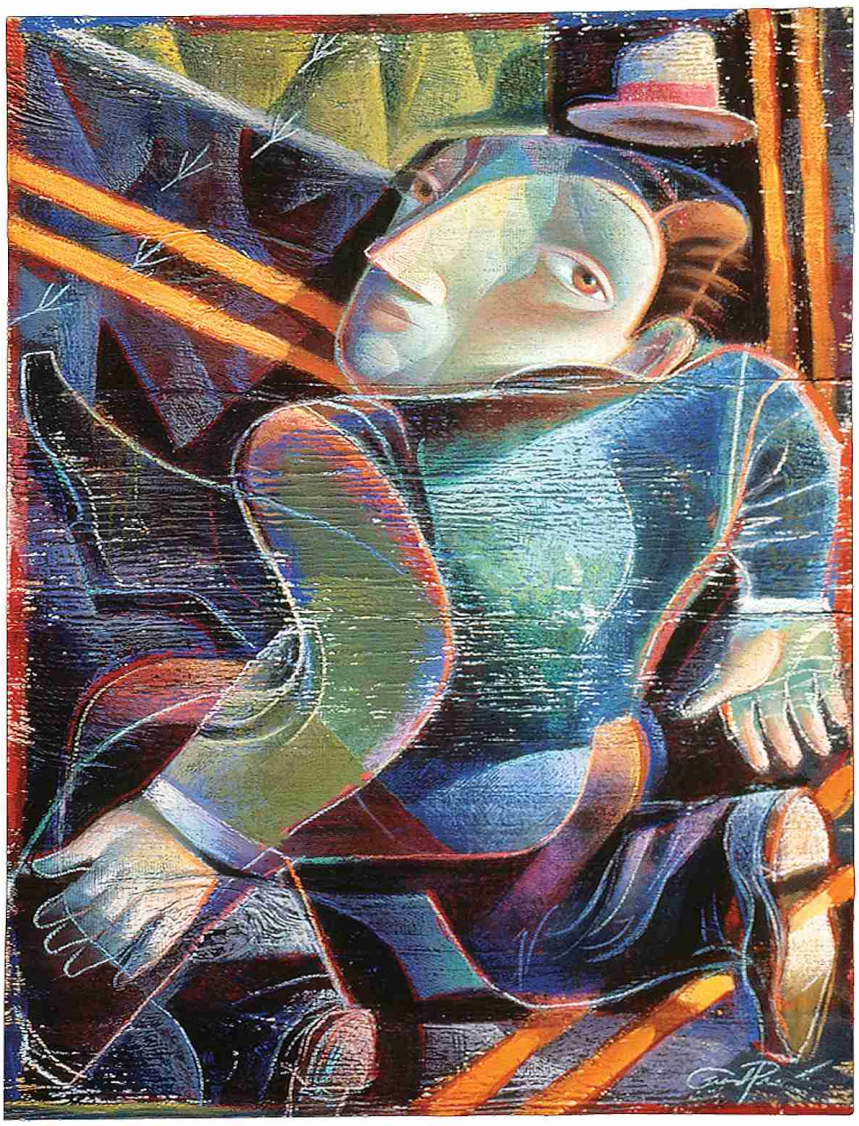
Eu me sinto honrada de fazer parte disso. Me sinto humilde por ouvir dos fãs de Potter o quanto eles apreciam o meu trabalho nos livros.

Eu percebo que o que nós fazemos, como fazemos nosso trabalho, como nós expressamos a nós próprios e nossas idéias podem causar uma grande impressão nos outros, por isso nós devemos tentar o nosso melhor, e colocar tudo nos nossos esforços... você nunca sabe como a sua contribuição irá inspirar e influenciar os outros... especialmente os mais jovens.



BRAD HOLLAND DISSE QUE ERA INCOMPREENDIDO COM SUAS ILUSTRAÇÕES CONCEPTUALMENTE INOVADORAS, PORQUE ELE TINHA UMA MISSÃO DE PASSAR UM CONCEITO, UMA MENSAGEM, E VOCÊ TAMBÉM PARTILHA DESSA OPINIÃO.

HOUVE ALGUM MOMENTO QUE VOCÊ SENTISSE ALGUM TIPO DE BARREIRA DEVIDO AO ESTILO QUE QUIS IMPRIMIR?



Eu acho que a única barreira que eu tenho sentido é que muitas vezes somos contratados para fazer algo "parecer" de uma certa maneira... quer seja moderno, ousado, bonito, o que for.

Muitas vezes o conceito se perde na técnica. Eu tento evitar isso.

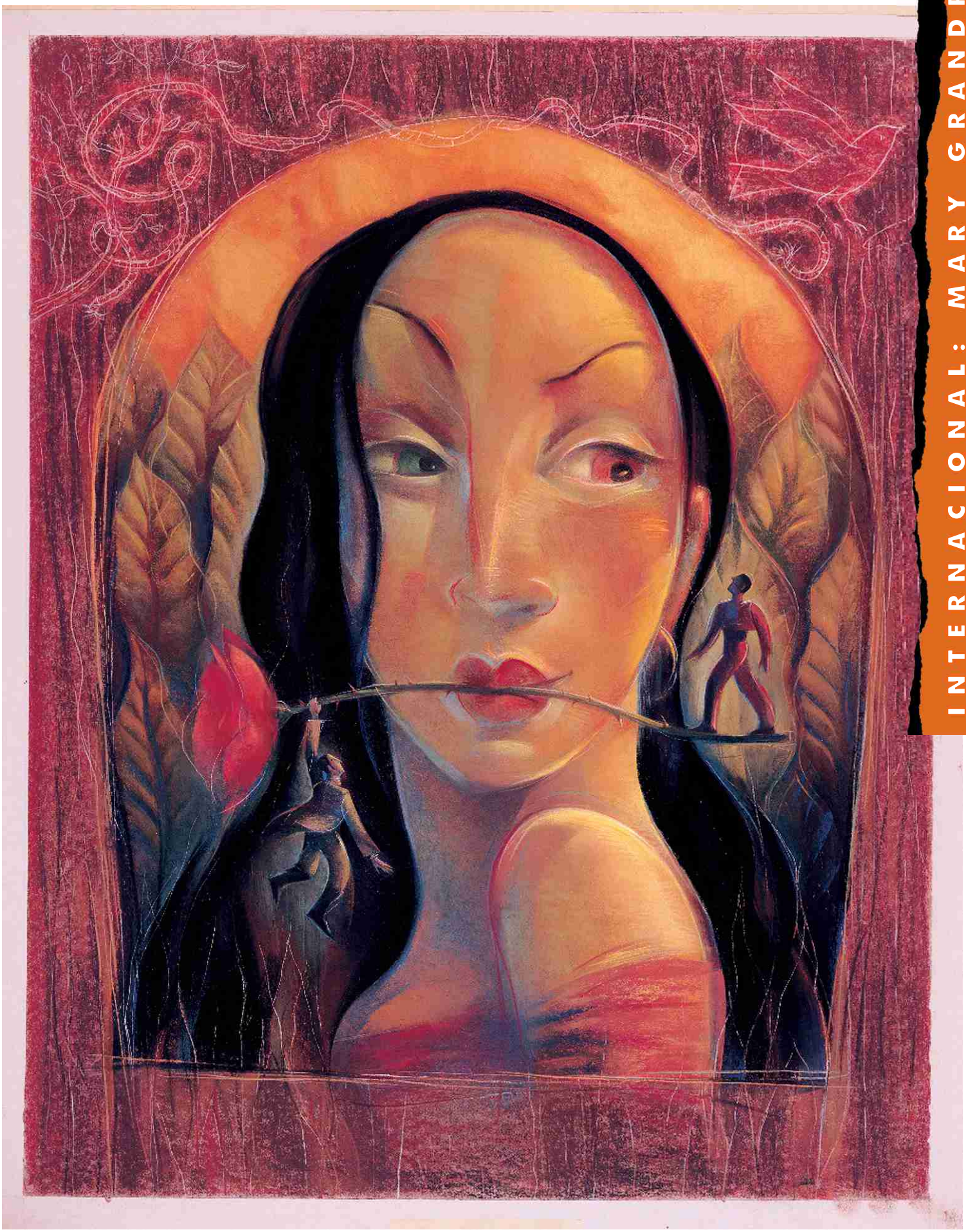
Para as minhas ilustrações, o conceito é tão importante quanto o "look" total da peça. Eles vão de mãos dadas.

Eu penso que, ainda mais hoje em dia, um conceito forte não é tão apreciado como deveria ser, e isso é muito mal.

"I would just like to say thank you for letting me be a part of this great magazine.
I think it is great that so many illustrators and art lovers can connect from all over the world, thanks to this magazine.
It's a small world, and the art we make is a common language between all of us.
Thank you Revista Ilustrar, and thank you Ricardo."

Mary GrandPré

(Tradução: "Eu apenas gostaria de dizer obrigado por me permitir fazer parte dessa grande revista.
Eu acho incrível que tantos ilustradores e amantes da arte possam se conectar, de todo o mundo, graças a essa revista.
É um mundo pequeno, e a arte que fazemos é a linguagem comum entre todos nós.
Obrigado Revista Ilustrar, e obrigado Ricardo")



AMANDA GRAZINI

Foto: arquivo Amanda Grazini

©Amanda Grazini

A ruiva Amanda Grazini faz parte de uma nova geração de artistas que estão surgindo no mercado, cheios de talento e graça, trazendo um sopro de frescura no mercado.

Com apenas 21 anos de idade, Amanda formou-se na Quanta Academia de Artes, e em seus trabalhos tem uma preferência por figuras humanas, em especial as femininas, com um traço delicado mas cheio de vida, principalmente as mãos que ela desenha, sempre com elegância.

Atualmente trabalha na Conexão Editorial, uma editora que trabalha com livros didáticos para clientes como Ed. Moderna, Saraiva, Ibep, Editora do Brasil, etc.

AMANDA GRAZINI

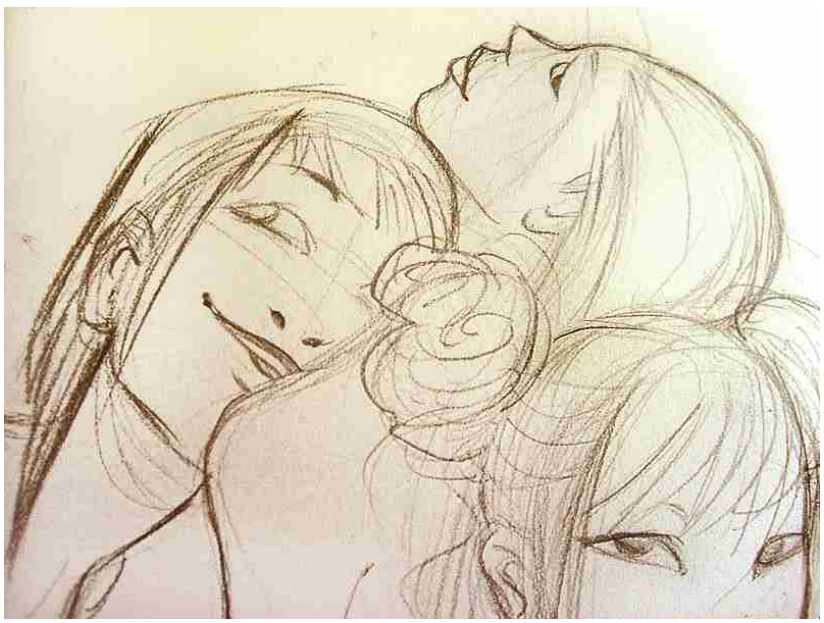
SÃO PAULO / SP

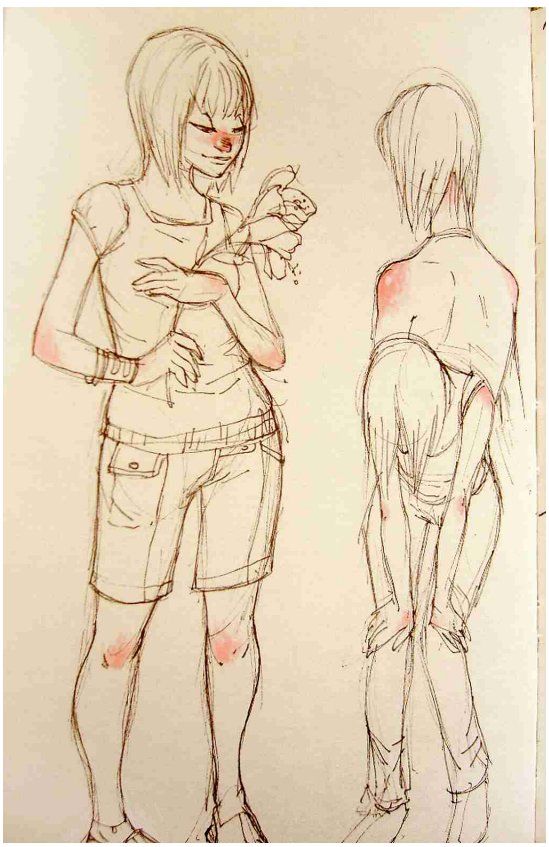
AMANDAGRAZINI@GMAIL.COM

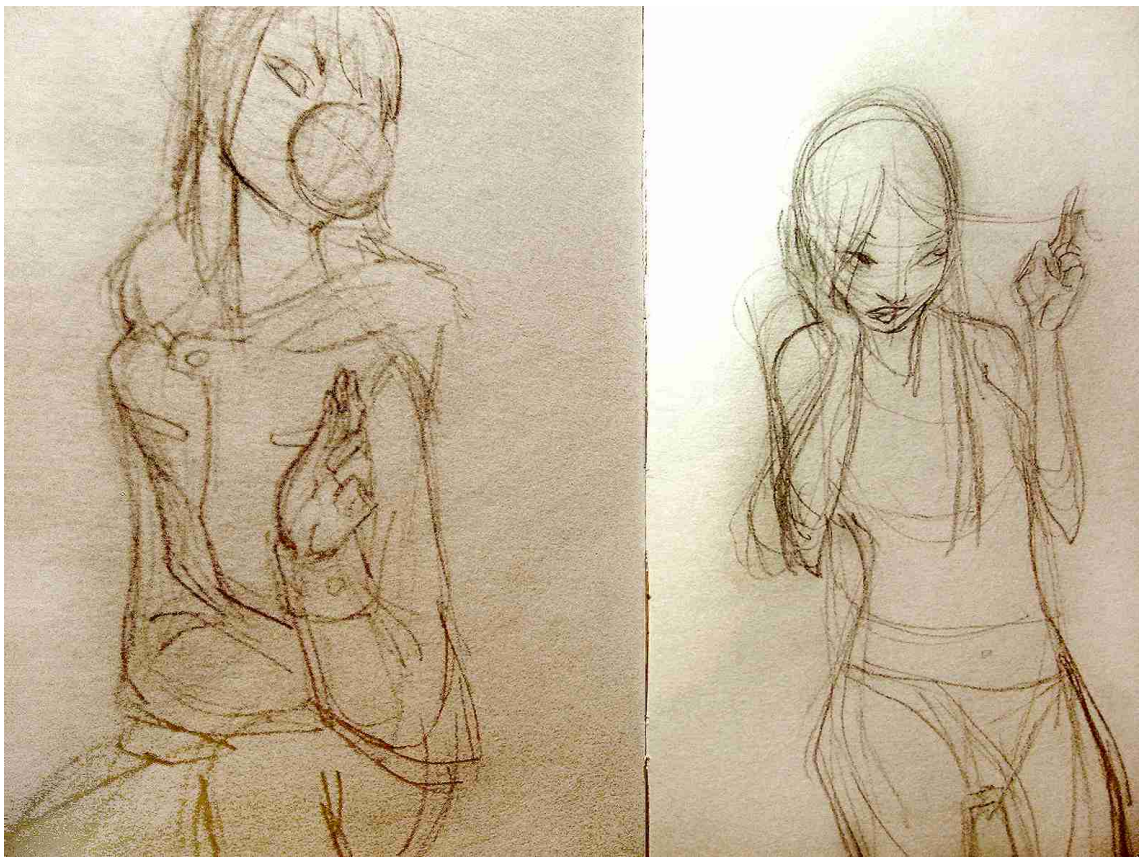
HTTP://AMANDAGRAZINI.BLOGSPOT.COM

"Prá mim o sketchbook funciona como uma "agenda de anotações em forma de rabiscos" prá futuras ilustrações ou pinturas. É mais ou menos um reservatório de idéias, às vezes estou com algo na minha cabeça e preciso colocar no papel, por isso o carrego pra todo canto também.

Além de ser bem importante quando quero "soltar a mão" ou desenhar sem nenhum propósito, só pelo prazer de desenhar."



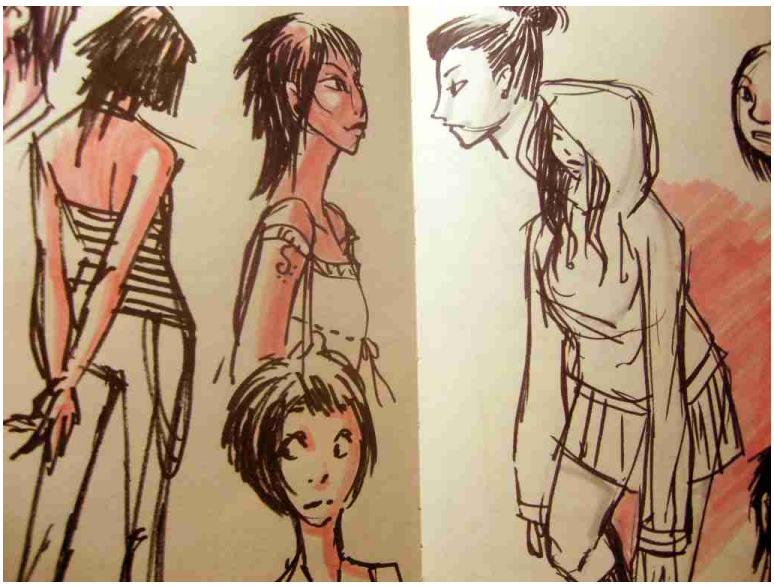


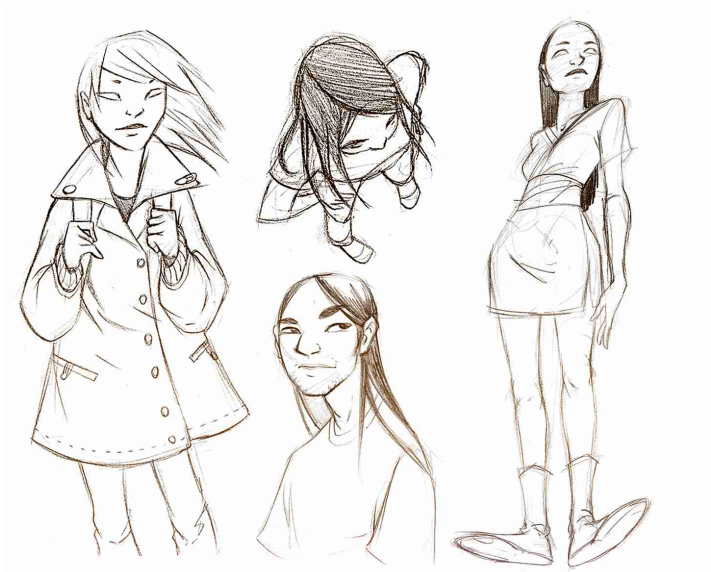


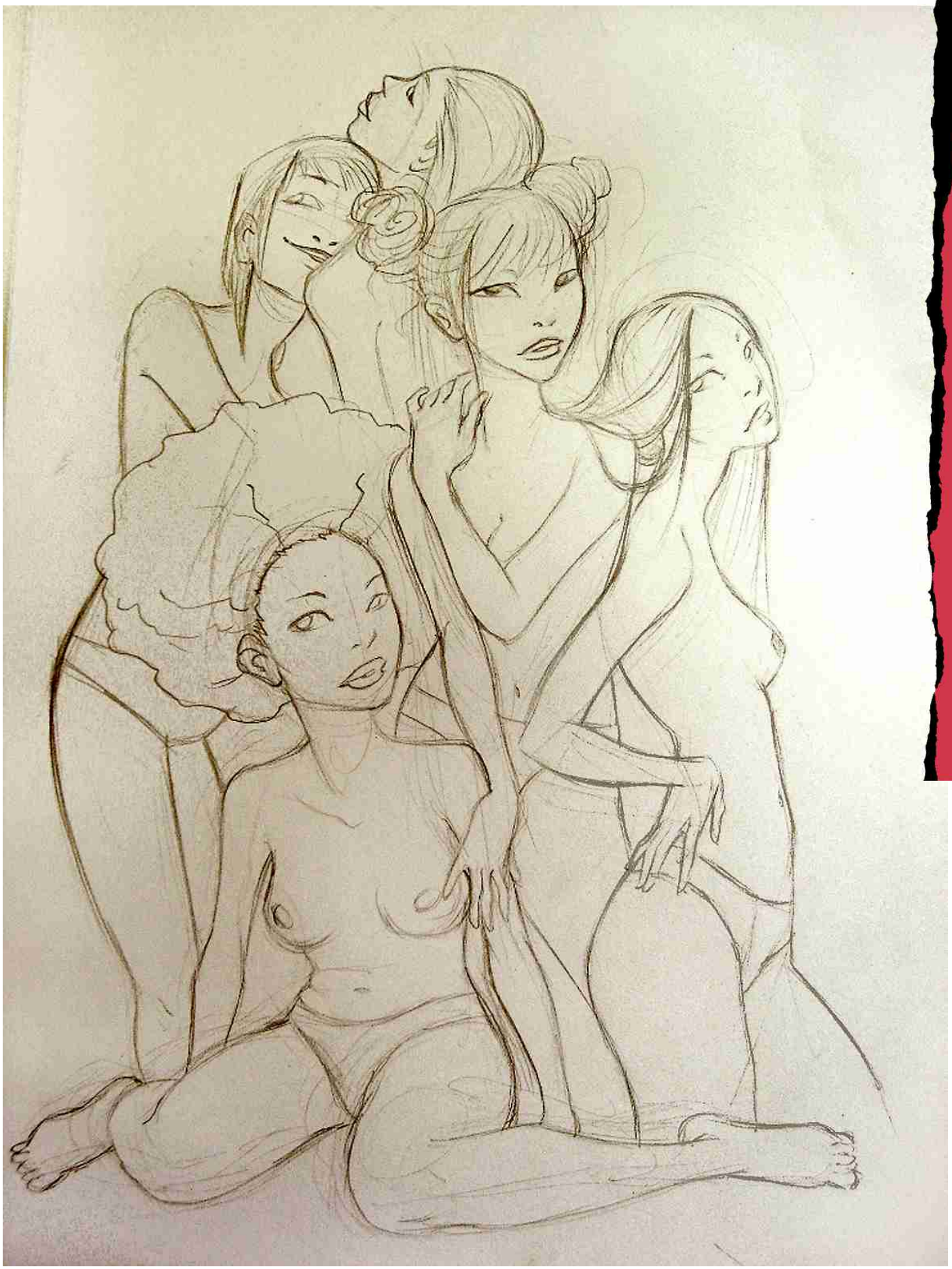
"O sketchbook é muito importante pro desenvolvimento do meu trabalho, é ali que normalmente vou tentar treinar o que encontro dificuldade em fazer, é ali que tento aumentar meu repertório, observando as pessoas e tentando desenhá-las.

É um exercício, digamos que, escencial pro desenvolvimento do meu desenho."

A.Grazini



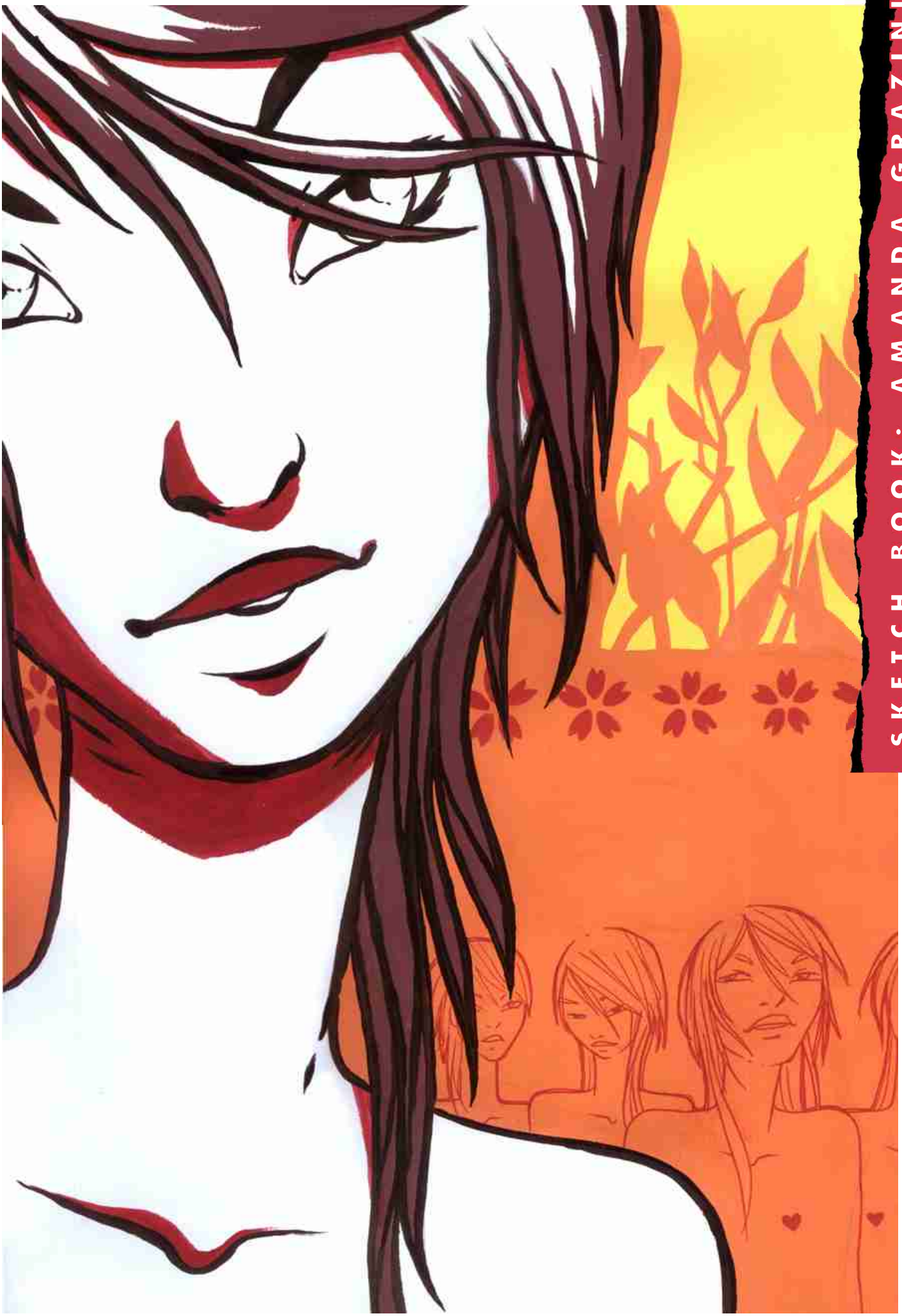




PARA OS COLEGAS
DA REVISTA ILUSTRAR!

ABRAÇO!

A. GRAZINI ♡



SKETCH BOOK: AMANDA GRAZINI

CREUSA DE OLIVEIRA

Foto: arquivo Fernanda Guedes

Na década de 30 as mulheres em geral ainda trilhavam os primeiros passos na sua independência, afinal apenas em 1932 foi aprovado o direito de voto às mulheres.

E durante as décadas seguintes ainda iria demorar para conseguirem total independência.

Na contra-mão da história, Creusa de Oliveira mostrou um talento sem igual, tanto quanto ilustradora como mulher, numa época em que pensar em trabalhar fora como artista era impensável.

Afinal, ela foi a primeira mulher no Brasil a trabalhar com ilustração publicitária.

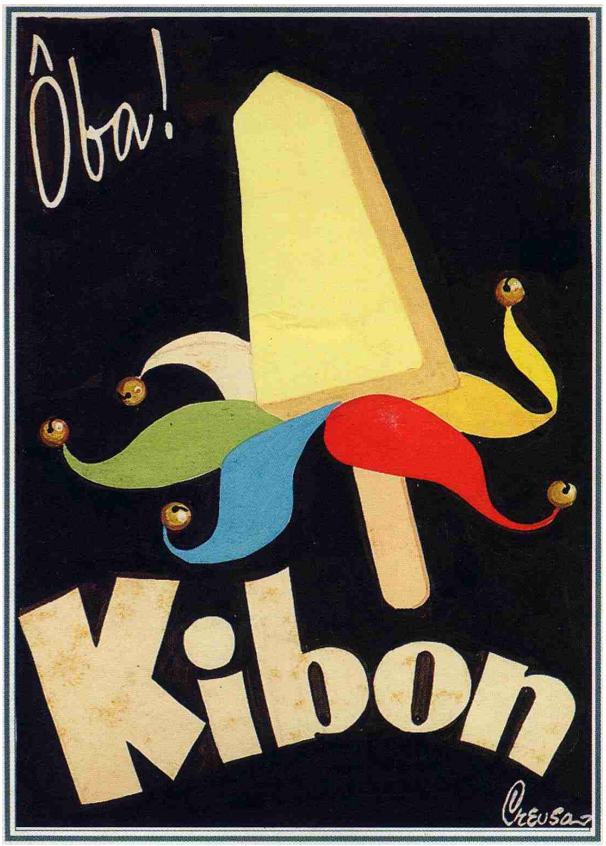
CREUSA DE OLIVEIRA

RIO DE JANEIRO

Creusa nasceu no Amazonas, em 1914, vinda de uma família grande onde o pai, professor dedicado, olhava desconfiado para a educação brasileira das escolas da época. Assim, a sua educação toda se deu em casa.

Mas ao contrário do que muitos possam imaginar, sua educação foi exemplar: aprendeu a ler cedo (e muito), e além de todas as outras matérias regulares, aprendeu também francês e espanhol, assim como seus 5 irmãos.

Muitas décadas mais tarde, em 1964, todo esse ensino viria a se mostrar importante quando, participando em um concurso de poesias na Academia Brasileira de Letras, ganhou o primeiro lugar, onde um dos jurados era ninguém menos que Manuel Bandeira.



De sua infância no Amazonas aprendeu também o desenho, observando tudo ao seu redor.

Na década de 30 a família mudou-se de Manaus para o Rio de Janeiro, onde o pai implantou o seu sistema de ensino diferente e revolucionário em uma escola onde a principal característica seria a de receber exclusivamente alunos rebeldes, expulsos de outras escolas.

Mais uma vez foi bem sucedido, e Creusa, de tabela, recebia toda informação necessária, além de usufruir da enorme biblioteca que tinham em casa.

Mas, ainda adolescente, tudo mudou. O pai, fonte de educação e inspiração, acabou falecendo, e Creusa, apesar da idade, se tornou arrimo de família, tendo de ajudar a mãe na criação dos 5 irmãos menores.

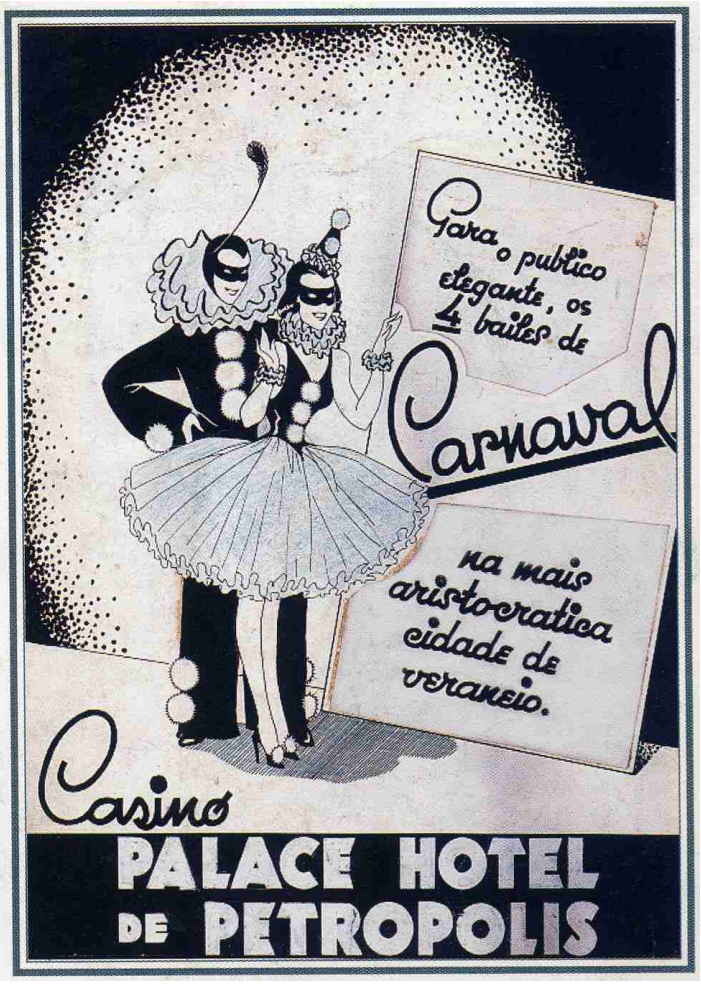
Com todo o conhecimento que havia acumulado, acabou conseguindo o primeiro trabalho como desenhista de propaganda dentro da agência do publicitário Raul Brito, amigo da família.

Logo ela começa a se destacar e passa a trabalhar como freelancer para as grandes agências da época, e também para as companhias cinematográficas, como a antiga RKO Filmes do Brasil, produzindo material promocional para cinema.

Daí em diante nunca mais parou, passando a trabalhar com todas as grandes empresas cinematográficas: Columbia, Warner, Metro, Paramount, e a brasileira Atlântida, fazendo numerosos cartazes de cinema e material promocional.

Na mesma época do começo de sua carreira como ilustradora, trabalhou muito para o Cassino da Urca, fazendo seus cartazes, muitas vezes escondida, já que uma adolescente numa casa noturna era proibido.

Em publicidade fez ilustrações memoráveis, em especial anúncios para a Souza Cruz. Nessa época Creusa se tornou a ilustradora mais bem paga do Rio de Janeiro, onde jamais precisou negociar preços, onde o que era pedido sempre foi bem pago, pois a qualidade e pontualidade se tornaram sua marca registrada.



Com o tempo e a mudança do perfil do mercado, Creusa aos poucos foi abandonando o cinema e a publicidade, e em 1970, já completamente afastada, passa a se dedicar a estamparia, em especial para a empresa Vulcan.

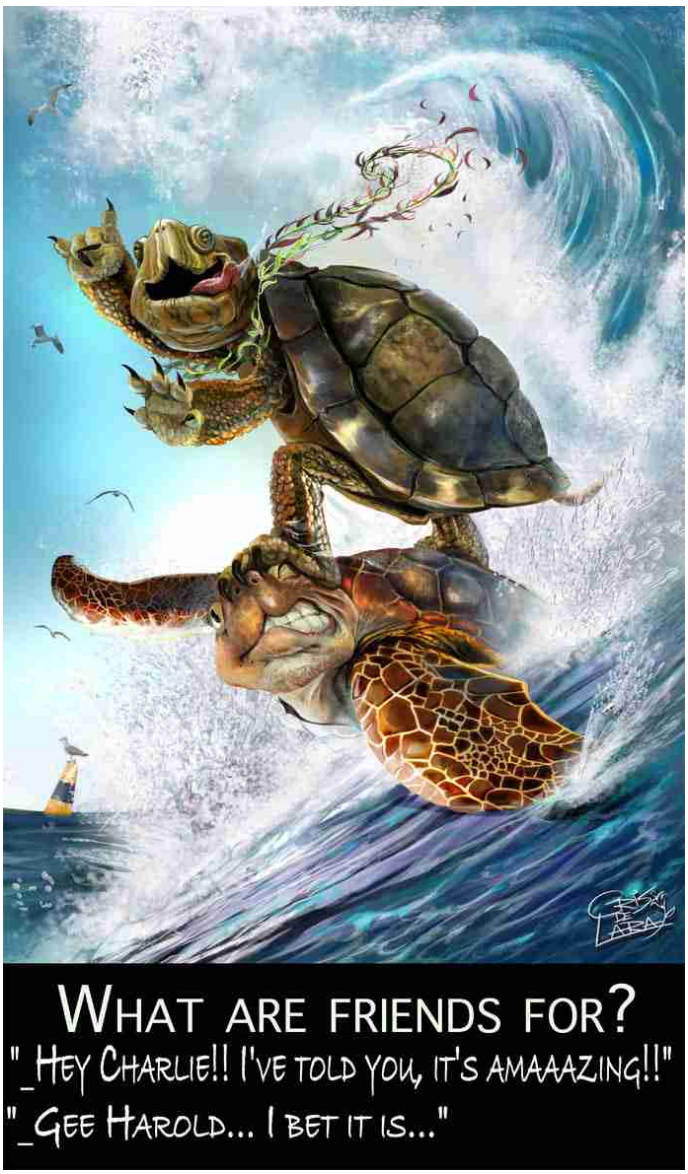
E apesar da aposentadoria um pouco forçada, nunca deixou de trabalhar, onde até hoje continua pintando e participando de exposições, além de ter deixado alguns livros escritos, entre eles "Elementos de Publicidade" e "1001 Modelos de Letras".

Da família de artistas de onde veio Creusa de Oliveira, destaca-se a sua sobrinha Fernanda Guedes, também ilustradora (e que também participa nesta edição da Revista Ilustrar).

UM CIGARRO QUE SATISFAZ!
CIGARROS
ELMO
PONTA DE CORTIÇA
CIA SOUZA CRUZ
RIO DE JANEIRO
ELMO
CIA DE CIGARROS
SOUZA CRUZ
Creuza

CRIS DE LARA

Foto: arquivo Cris de Lara



©Cris de Lara

Depois de anos como colorista de histórias em quadrinhos, há poucos anos Cris de Lara decidiu se dedicar às suas próprias ilustrações, desenvolvendo um estilo cada vez mais marcante.

A partir de seu estúdio Artepixel, em sociedade com Alexandre Stockler, Cris de Lara (que tem a função artística no estúdio) tem trabalhado para livros infantis, commissioning para vários tipos de clientes, além de workshops e tutoriais para revistas especializadas.

Apesar de trabalhar com vários estilos, Cris está mais vocacionada para o realismo, em especial às suas pin ups, mulheres cheias de graça e sensualidade, lembrando as pin ups dos anos 50, mas com um traço bem moderno.

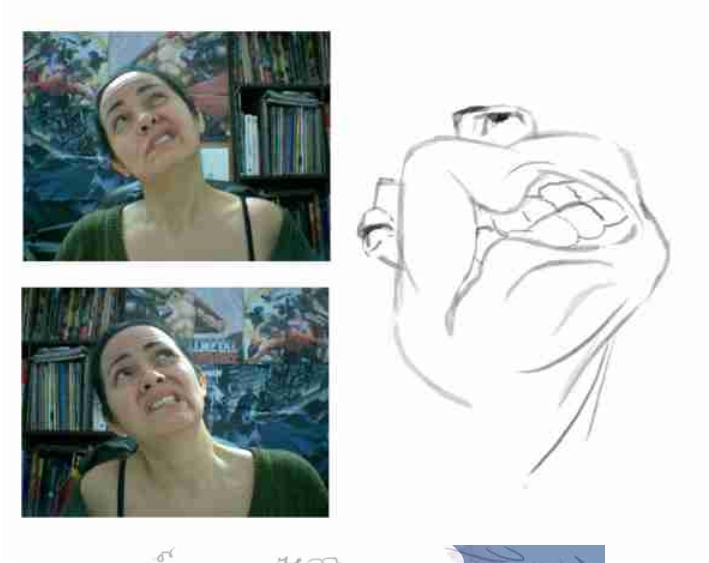
Para a Revista Ilustrar, Cris de Lara mostra a seguir um passo a passo formidável.

CRIS DE LARA
SÃO PAULO
STOCKLER@ARTEPIXEL.COM.BR
WWW.ARTEPIXEL.COM.BR

1

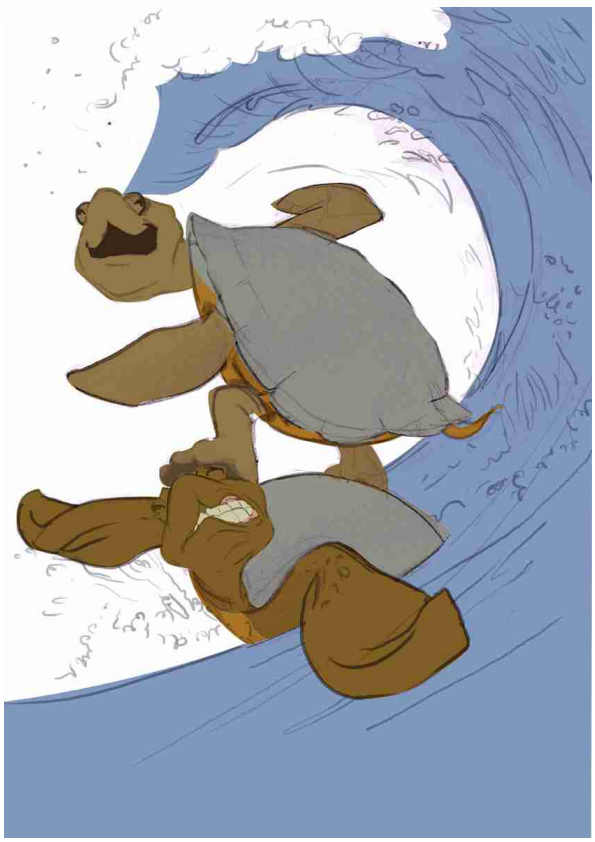
Após desenhar a idéia da imagem geral, a nossa maior preocupação foi conseguir retratar a expressão exata da tartaruga marinha... que deveria estar passando um grande desconforto ao servir de "prancha de Surf "para a tartaruga terrestre; e a tarturuga terrestre, extasiada com a experiência.

Iniciamos alguns rascunhos, e fomos aperfeiçoando-os até conseguirmos a imagem à esquerda, que nos dava uma idéia geral da cena.



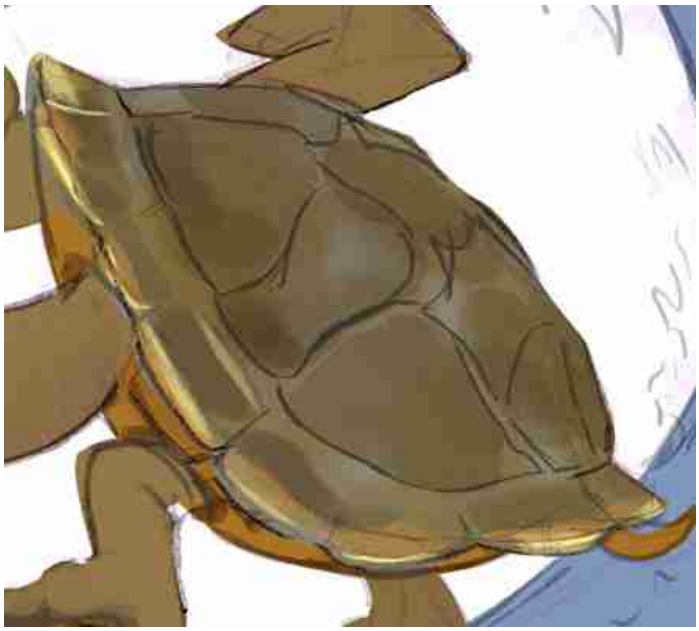
2

Nosso objetivo principal era captar com maior precisão a expressão da tartaruga marinha, e mesmo após o desenho, não ficamos satisfeitos, então posei diversas vezes diante da câmera até conseguir o resultado desejado.

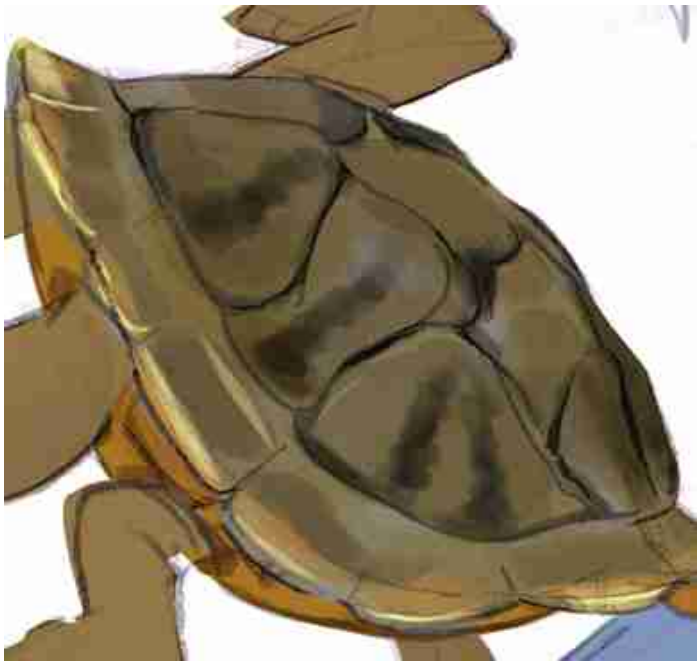


3

Após o esboço acertado, começamos a "chapar" a imagem com as cores básicas da cena marcando os limites das áreas a serem pintadas.

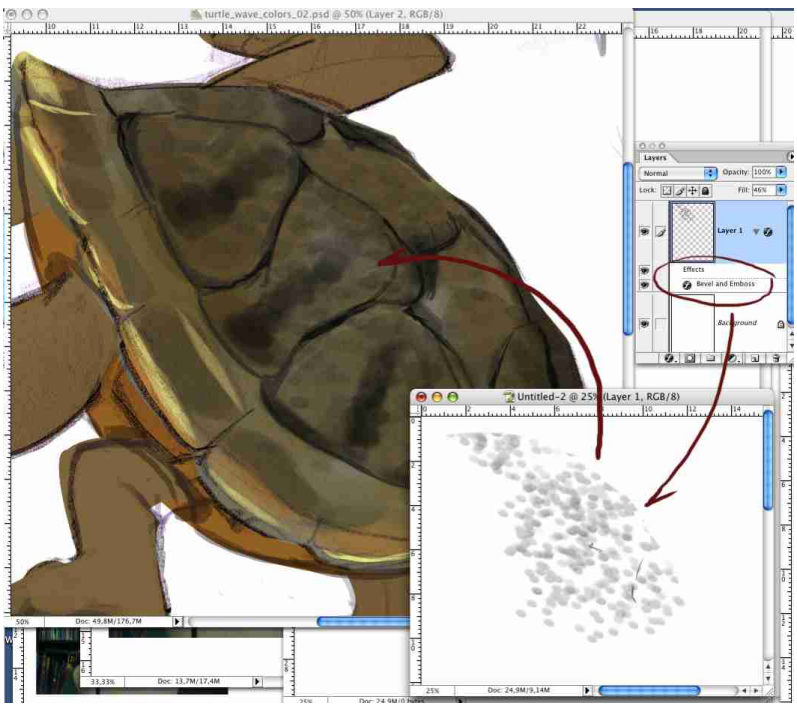


Iniciamos a renderização da textura do casco da tartaruga terrestre usando um brush suave e arredondado, marcando os volumes



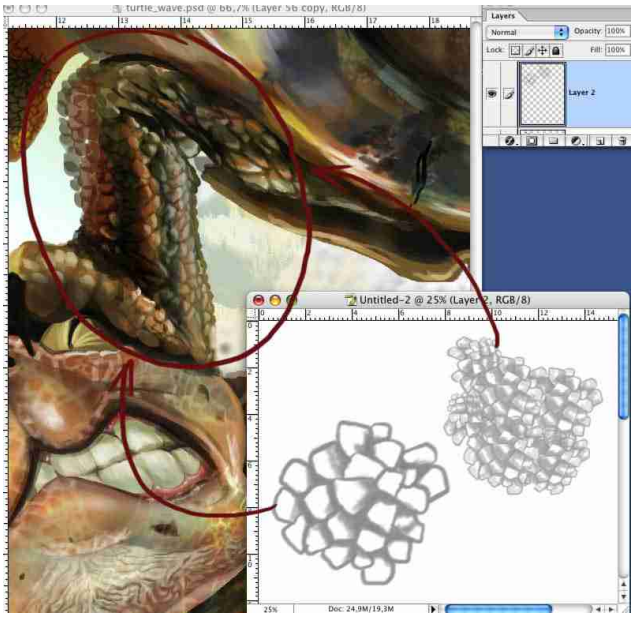
Com o mesmo pincel marcamos os desenhos irregulares que as tartarugas possuem em seus cascos.

No caso da imagem, a maior atenção foi dispensada no personagem da tartaruga terrestre, já que grande parte da outra tartaruga estaria encoberta pela água.



Nesta imagem, mostramos como produzimos as texturas aplicadas ao casco da tartaruga.

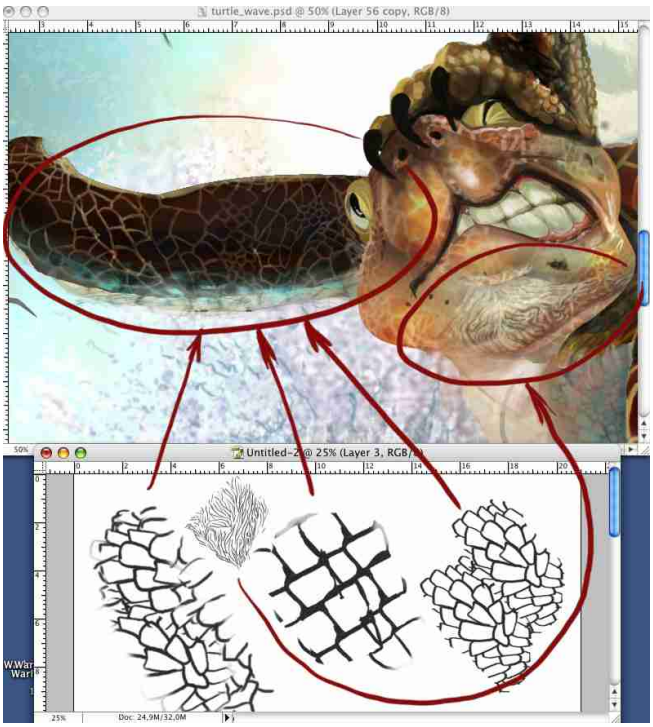
Criamos digitalmente no Photoshop um pincel simulando a rugosidade do casco e aplicamos sobre o mesmo o filtro BEVEL and EMBOSS o que colaborou para dar uma sensação de realidade à textura.



Seguindo o mesmo raciocínio, fizemos um pincel para simularmos as rugosidades da pele da tartaruga.

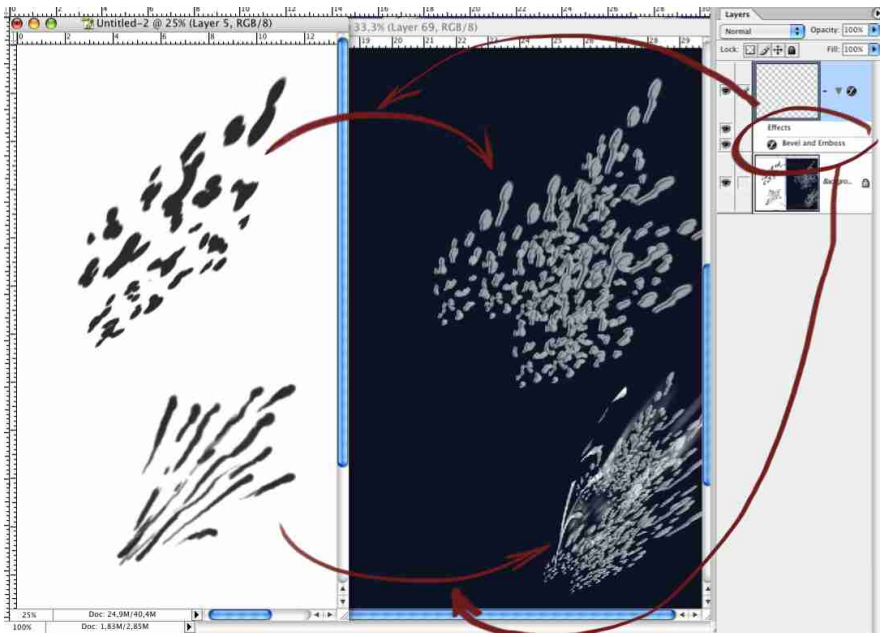
Criamos esse pincel através de desenhos feitos na forma digital (diretamente pelo computador) numa tablet tendo como referências fotos de tartarugas obtidas na Internet.

O mesmo se deu para a imagem 8 considerando a aplicação dos pincéis na tartaruga marinha.



Feita a maior parte das tartarugas, trabalhamos o ambiente, a água, realçando o idéia de velocidade com os pincéis criados no lado esquerdo da imagem 9.

Também utilizando o mesmo filtro BEVEL and EMBOSS, demos "a sensação de volume" às gotas e feixes d'água.



Após a rápida explicação do processo utilizado nas imagens anteriores, finalmente concluímos a cena retocando alguns detalhes, ajustando as luzes e cores, e adicionando alguns elementos para dar mais enriquecimento e graça à cena, tais como o colar de folhas de plantas, a saliva da boca da tartaruga (passando o êxtase dela), mais algumas gaivotas ao fundo.

E lógico, o pequeno texto/legenda para marcar a nossa intenção de mostrar que por amizade a tartaruga marinha estava numa "roubada" para ajudar sua "irmã" a ter uma experiência inesquecível.

À Revista Ilustrar:

Somos fãs e leitores da Ilustrar desde o número 1!
Estamos muito felizes pela oportunidade de participar dessa edição.
Esperamos agradar aos leitores e continuar participando das próximas edições.

Sucesso e Parabéns!!!!
Cris de Lara

CRIS DE LARA

CATIA CHIEN

Foto: Catia Chien

©Catia Chien

Vivendo na Califórnia há anos, a brasileira Catia Chien consolidou a sua carreira artística com ilustrações delicadas que têm conquistado cada vez mais apreciadores.

Recentemente isso ficou demonstrado ao receber um dos prêmios mais importantes do mercado americano, dado pela Society of Illustrators.

Pintora ávida, trabalha principalmente com quadrinhos, livros infantis e animação, e nas horas vagas produz pinturas para galerias de arte.

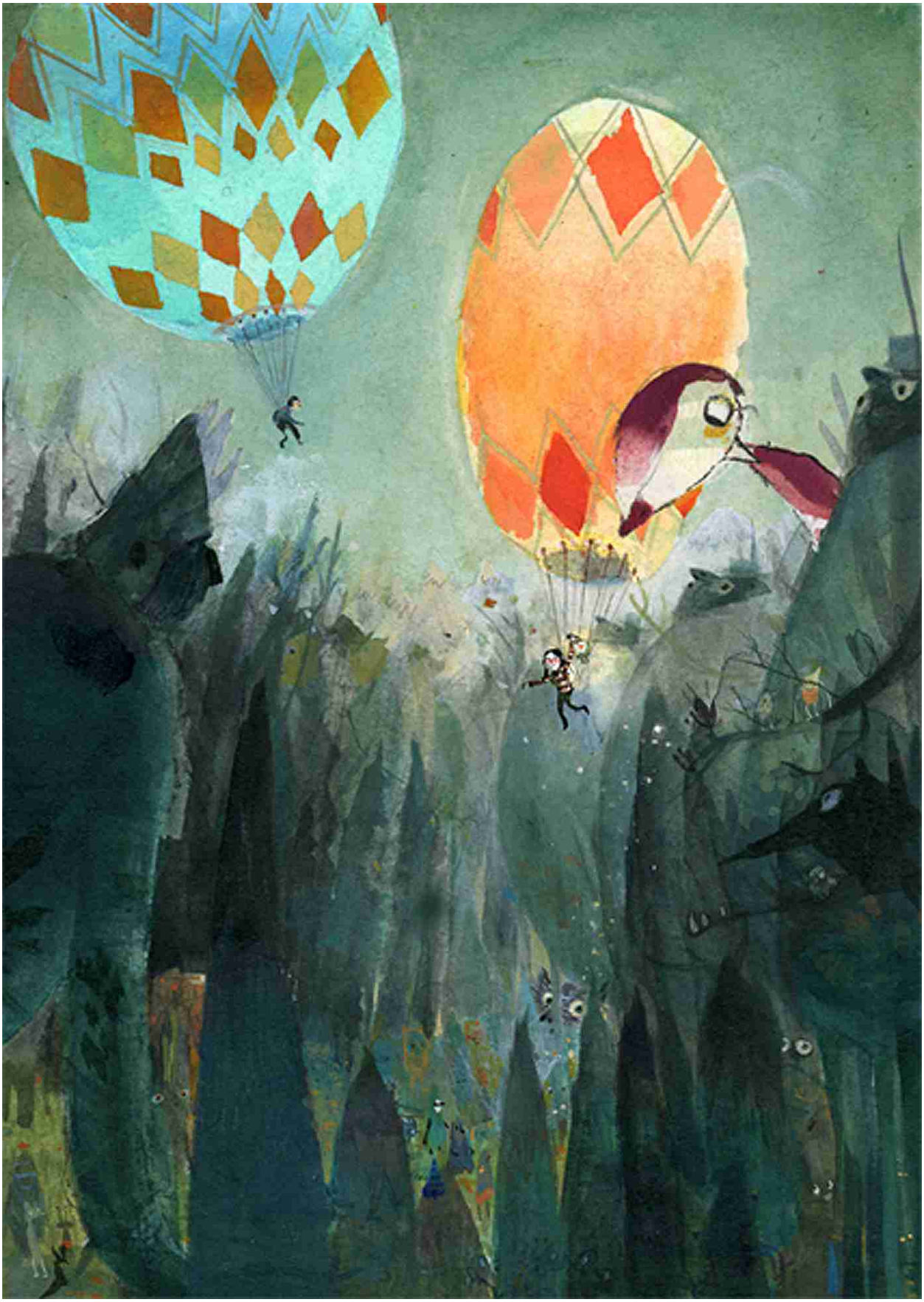
Também tem se dedicado à produção de livros artesanais, feitos à mão.

CATIA CHIEN

BRASIL / ESTADOS UNIDOS

GATAPUFF@YAHOO.COM

WWW.CATIACHIEN.COM



1 ***Qual a sua formação artística?***

Eu estudei ilustração no Art Center College of Design em Pasadena.

2 ***E quando decidiu seguir a carreira de ilustradora?***

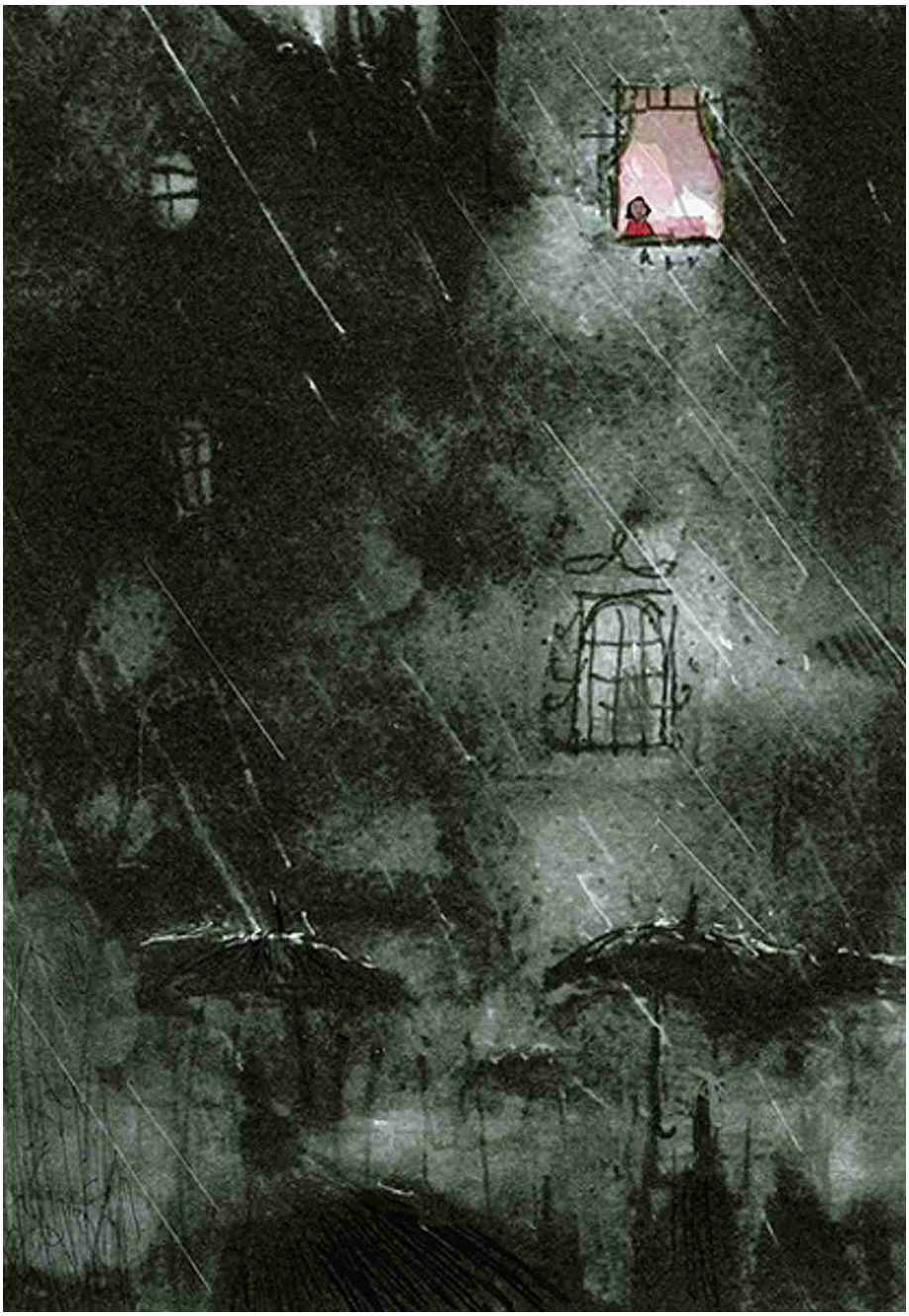
Eu decidi fazer uma grande aposta uma vez que eu fui aceita no Art Center.

3 *Praticamente todo o seu trabalho tem por base a aquarela. Qual o motivo por ter se dedicado a essa técnica?*

A maioria das pessoas pensa que eu trabalho com aquarela, mas na verdade eu não trabalho. O principal meio que eu uso é a acrílica, apenas acontece de eu aplicá-la em aguadas que dá a sensação de aquarela.
Eu adoro usar acrílica porque ela é muito versátil e seca rápido.

4 *E costuma fazer experiências com outros materiais ou dedicar-se ao sketchbook?*

Eu estou sempre aberta para experimentar com materiais e aprender diferentes técnicas. Mas eu também gosto de me sentar com meu sketchbook e usando um simples pincel, que eu prefiro do que a caneta, anotando todos os dias observações e idéias para futuros quadrinhos ou livros de histórias.



5 Quais foram os artistas que mais a influenciaram?

Cinema é definitivamente a arte que mais me influencia, embora eu adore todo tipo de arte.

Somente alguns diretores cujos filmes eu adoro: Jean Pierre Jeunet, Jane Campion, Martin Scorsese, Federico Fellini e os Irmãos Coen.

6 Profissionalmente quais são as suas áreas de atuação?

Eu me interessei por fazer colorização de trabalhos em animação e pequenos concept art para filmes independentes.

Agora eu gosto acima de tudo de trabalhos com livros e em galerias, mas eu estou sempre aberta para considerar qualquer projeto criativo que venha no meu caminho.

7 *Acha que na ilustração editorial se sente mais à vontade na criação?*

Não, na verdade eu sinto que pintando para exibições em galerias é onde eu tenho mais liberdade.

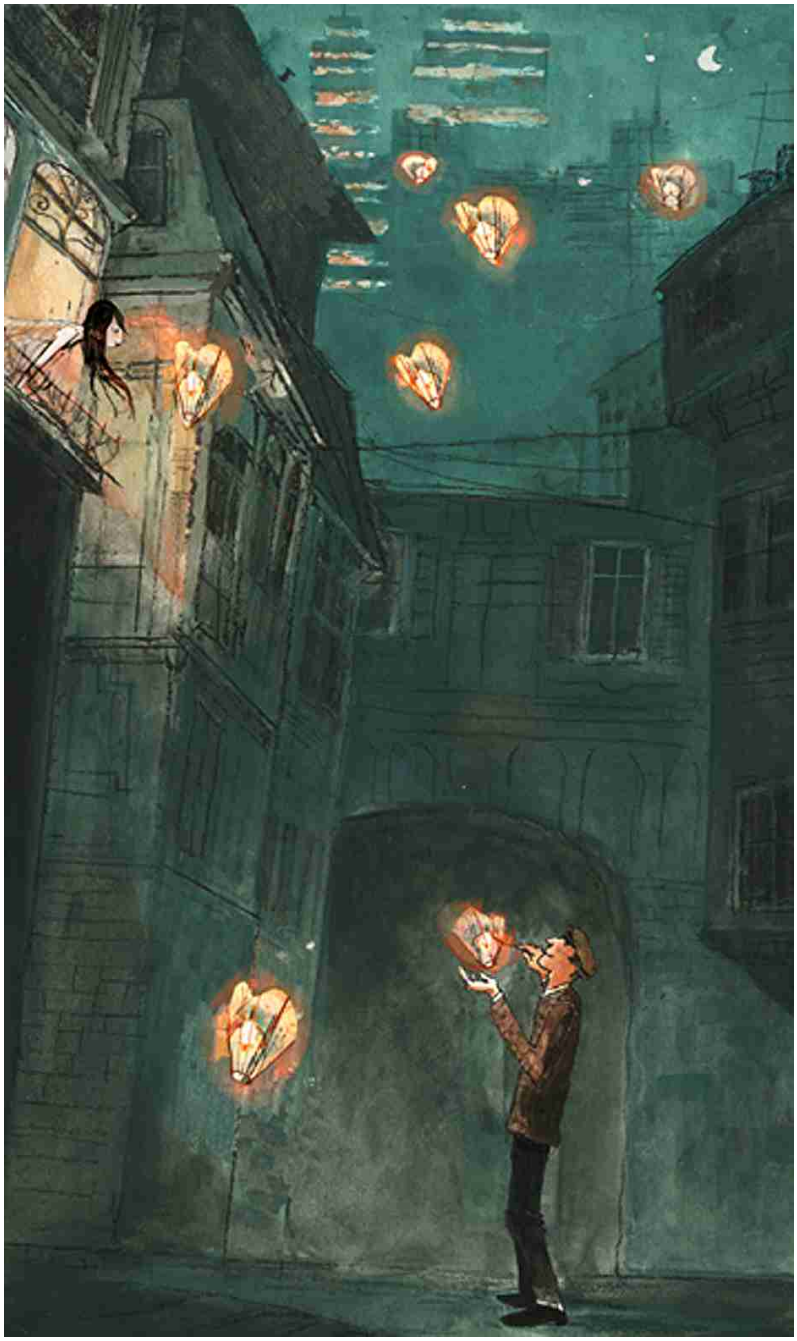
8 *E como se dá o seu processo de criação de cada ilustração?*

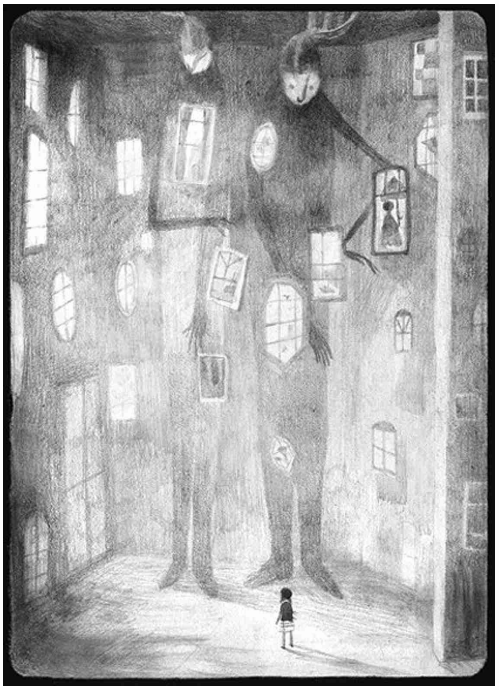
Ele é realmente orgânico e bagunçado.

Se for somente para mim mesma eu permito que todos os tipos de acidentes aconteçam e desenvolvo um desenho a partir daí.

Mas se for um trabalho, eu esboço idéias e mantenho os desenhos realmente claros e dedicados a mostrar um conceito mesmo desde o começo.

Eu nunca faço estudos de cor... mas eu começo a acalentar a idéia disso, isso pode mantê-lo longe de problemas quando a pintura mede 75cm X 100cm.





9 *Que outras formas de expressão influenciam o seu trabalho?*

Definitivamente livros, filmes, música e viagens. Minha vida e como eu vivo informa tudo o que eu faço em minha arte.

10 *Os temas abordados nos seus trabalhos são sempre com alguma poesia e lirismo. Quais seus temas preferidos, e quais aqueles que evitaria a todo custo?*

Eu acho que os temas do meu trabalho são focados nas idéias de procurar expressar algo que dê às pessoas um senso de esperança, melancolia, fúria e calmo contentamento.

Eu adoro os mistérios dentro do mundo natural onde tanto é desconhecido. Também gosto da percepção dos que conseguem manter a capacidade de imaginar, mas somente se tentaram e buscaram também.

Quanto aos temas que eu evitaria absolutamente a todo custo? Eu teria que dizer - choque de valores superficiais.

11 *Já faz anos que você mora nos Estados Unidos, se firmando no mercado. Como foi essa decisão de mudar de país e de mercado?*

Faz 15 anos! Eu era jovem quando me mudei para cá com a minha família.

Não foi uma decisão que eu fiz. Mas acho que todo país tem algo para dar e algo que ele toma.

12 *Sente que a diferença cultural chegou a ser obstáculo em algum momento?*

Sim, mas nunca tão grande que fosse insuperável. Isso apenas ensina a você ter a vida com uma boa dose de humor.

13 *A cultura americana ou o mercado americano influenciaram de alguma forma no seu trabalho?*

Eu não acho que haja qualquer coisa no meu trabalho que seja unicamente americano e emprestado da cultura americana.

14 *Você foi premiada recentemente com a medalha de ouro pelo Society of Illustrators of Los Angeles, pelas ilustrações para o livro infantil "The Sea Serpent and Me". Qual a importância de um prêmio como esse dentro do mercado americano?*

Ele é importante porque mostra que você recebeu um selo de aprovação pela sociedade dos ilustradores e diretores de arte notáveis. Também é uma grande maneira de dar um pouco mais de exposição ao trabalho.

15 *No geral, como a arte brasileira, e em especial a ilustração, é vista no mercado americano? Ou é completamente indiferente?*

Eu não sei dizer com certeza, mas sei que existem alguns grandes ilustradores brasileiros como: Kako (www.kakofonia.com) e Fabio Moon & Gabriel Bá (http://fabioandgabriel.blogspot.com), que estão realmente se aguentando no mercado americano enquanto trabalham do Brasil.

aos todos da
revista illustrar
beijos e um grande
abraço,
Cátia

Curtas

BENÍCIO DE SITE NOVO

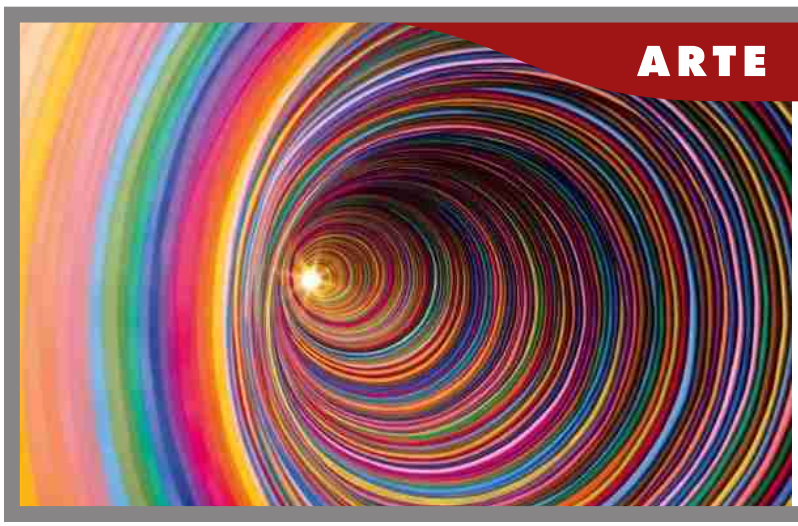
Benício, um dos maiores ilustradores brasileiros e dos mais reconhecidos, finalmente passou a ter um site no mesmo nível de sua fama e talento.

Agora é possível apreciar uma parte de sua carreira em imagens com resolução suficiente para deixar qualquer um sem fôlego.

O site é simplesmente imperdível, além de ser uma escola para todos os ilustradores.

www.benicioilustrador.com.br

ARTE EM FOLHAS DE PAPEL



O artista plástico Jen Stark cria esculturas com efeitos espetaculares de caleidoscópio, apenas utilizando sobreposição de folhas de papel.

www.jenstark.com

PINTURA CORPORAL

O trabalho de pintura corporal (e de fotografia) do sul coreano Kim Joon merece uma olhada com atenção:

www.kimjoon.co.kr

FÓSFOROS E TAMPAS

O Flickr, blog especializado na divulgação de imagens, tem tido várias postagens interessantes, algumas dedicadas a coleções.

E aqui ficam duas dicas bacanas, em especial para quem gosta de design:

- Em uma das páginas do Flickr existe uma enorme coleção de caixas de fósforos de vários países, a maioria dos países do leste, da década de 50 e 60:

www.flickr.com/photos/maraid/sets/72157594234 429063

- E em outra existe uma coleção de tampas de garrafa (que vai crescendo conforme as necessidades etílicas de seu proprietário):

www.flickr.com/photos/fragmented/sets/721576040 29485302

PAPEL CORTADO

Esse site é impressionante: a artista japonesa (e radicada na França) Hina Aoyama desenvolve um trabalho artístico de figuras intrincadas e extremamente elaboradas apenas cortando papel, de forma milimétrica e cirúrgica.

Não esqueçam de levar o babador antes de abrir o site.

www.flickr.com/photos/37051688@N00/show

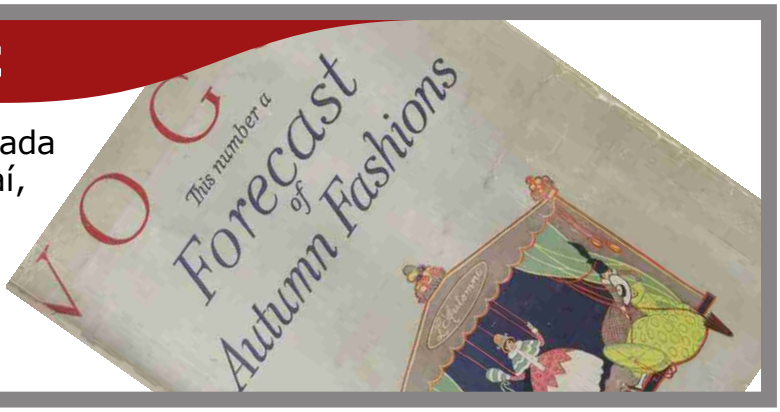
O também japonês Kako Ueda tem um trabalho parecido:

www.kakoueda.com

AS CAPAS DE VOGUE

É incrível, mas a revista Vogue foi lançada no ano de 1892 e até hoje continua aí, ditando moda. No site da própria Vogue se encontram todas as capas, desde o primeiro número:

www.vogue.co.uk/coverarchive



links de importância

GUIA DO ILUSTRADOR
www.guiadoilustrador.com.br

ILUSTRAGRUPO - Fórum de Ilustradores do Brasil
http://br.groups.yahoo.com/group/ilustragrupo

SIB - Sociedade dos Ilustradores do Brasil
www.sib.org.br

ACB / HQ Mix - Associação dos Cartunistas do Brasil / Troféu HQMIX
www.hqmix.com.br

ABIPRO - Associação Brasileira dos Ilustradores Profissionais
http://abipro.org

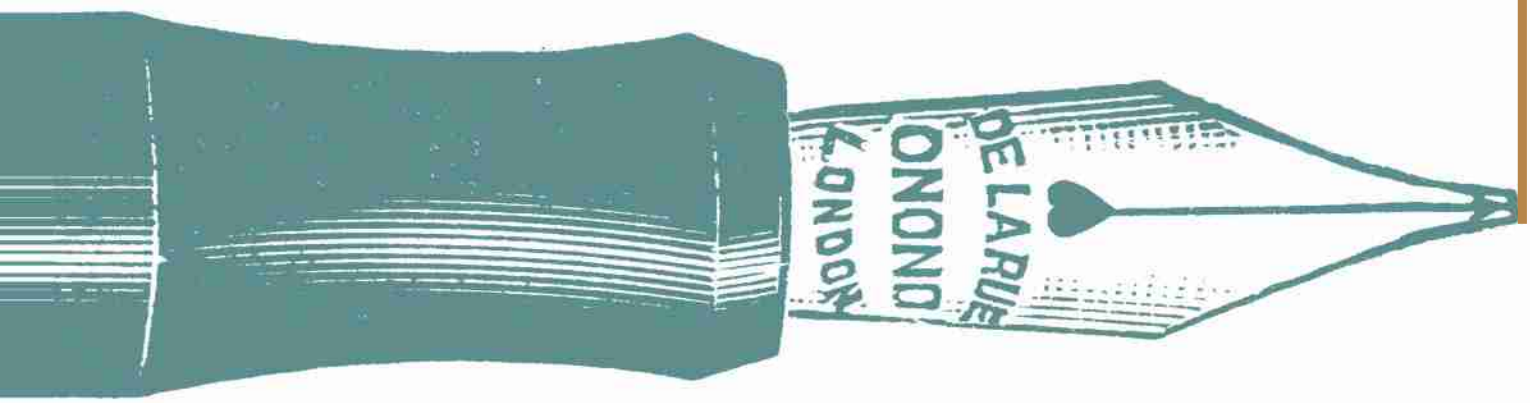
AEI-LIJ - Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil
www.docedeletra.com.br/aeilij

ADG / Brasil - Associação dos Designers Gráficos / Brasil
www.adg.org.br

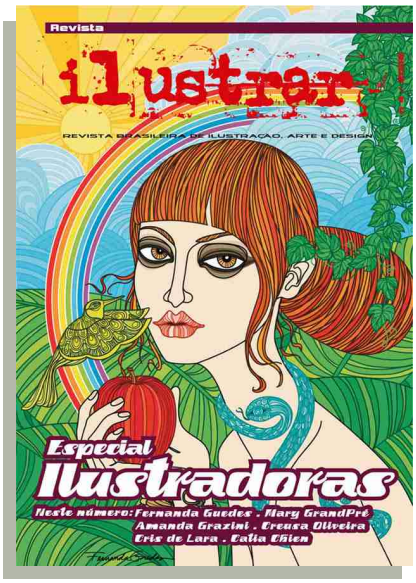
ABRAWEB - Associação Brasileira de Web Designers
www.abraweb.com.br

CLUBE DE CRIAÇÃO DE SÃO PAULO - aqui encontrará o contato da maior parte das agências de publicidade de São Paulo, além de muita notícia sobre publicidade.
www.ccsp.com.br

TUPIXEL - Divulgação, pesquisa, discussão e banco de dados sobre ilustração
www.faoza.com/tupixel



ANUNCIE NOS PRÓXIMOS NÚMEROS DA REVISTA ILUSTRAR



Você acabou de devorar mais um número da Revista Ilustrar.

Uma revista histórica, já que é a única revista 100% brasileira, voltada para o mercado de ilustração, nacional e internacional, feita por ilustradores.

Com matérias de grande interesse e uma grande divulgação garantida, ela será vista e revista por centenas de ilustradores, diretores e editores de arte, diretores de criação, designers, estudantes e tantos outros profissionais da área.

Se pretende que seu produto ou serviço chegue a este mercado, este é mais um meio de grande alcance e baixíssima dispersão.

Anuncie na Revista Ilustrar.

ENTRE EM CONTATO:

Revista Ilustrar

revista@revistailustrar.com